



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE NUTRIÇÃO**

**MUDANÇAS NA IMAGEM CORPORAL ENTRE
UNIVERSITÁRIOS APÓS O PRIMEIRO ANO ACADÊMICO**

MARCELLI AUXILIADORA BORGES MORAES E SOUZA

Cuiabá-MT, Setembro de 2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE NUTRIÇÃO**

**MUDANÇAS NA IMAGEM CORPORAL ENTRE
UNIVERSITÁRIOS APÓS O PRIMEIRO ANO ACADÊMICO**

MARCELLI AUXILIADORA BORGES MORAES E SOUZA

Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob a orientação do professor Dr. Paulo Rogério Melo Rodrigues.

Cuiabá-MT, Setembro de 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

A943m Auxiliadora Borges Moraes e Souza, Marcelli.

MUDANÇAS NA IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS APÓS
O PRIMEIRO ANO ACADÊMICO / Marcelli Auxiliadora Borges Moraes e Souza. -
- 2017

61 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Paulo Rogério Melo Rodrigues.

TCC (graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade
de Nutrição, Cuiabá, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Imagem corporal. 2. Universitários. 3. Insatisfação. 4. Estilo de vida. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



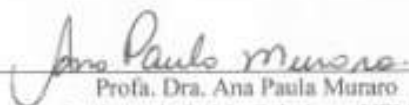
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE NUTRIÇÃO

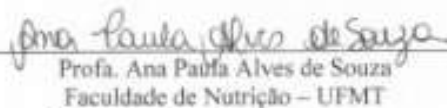
MUDANÇAS NA IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS
APÓS O PRIMEIRO ANO ACADÊMICO

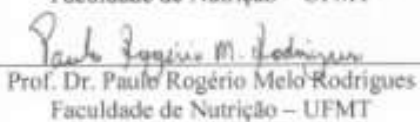
MARCELLI AUXILIADORA BORGES MORAES E SOUZA

Orientador:
Prof. Dr. Paulo Rogério Melo Rodrigues

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Ana Paula Muraro
Instituto de Saúde Coletiva – UFMT


Prof. Ana Paula Alves de Souza
Faculdade de Nutrição – UFMT


Prof. Dr. Paulo Rogério Melo Rodrigues
Faculdade de Nutrição – UFMT

JULGADO EM: 25/05/2017

AGRADECIMENTOS

O meu trabalho de graduação intitulado como resultado de uma caminhada que se iniciou como objetivo de estudo e foi parar nas atividades no qual quero exercer na minha vida profissional no qual iram contribuir para melhorar a vida das pessoas.

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades dadas em minha vida, por nunca ter me abandonado mesmos nos momentos mais difíceis onde com sua graça me mostra o quanto é valiosa nossa vida.

Agradeço aos meus pais Elzio de Moraes e Souza e Noize Aparecida Paula Borges Moraes e Souza pela força, insistência e luta onde ao meu lado jamais desistirão de mim, acreditando em cada potencia meu ate mesmo aquele que nunca enxerguei.

Agradeço ao meu marido, pai do meu grande e verdadeiro amor, meu filho José Arthur por toda ajuda, compreensão e apoio durante todo esse período acadêmico.

Ao meu filho, todo agradecimento é pouco, pois sem você eu não seria o que sou hoje, e é a você meu filho que conluo essa etapa.

Ao meu querido irmão Marcus Vinicius que sempre esteve presente nessa jornada, me aconselhando, incentivando e apoiando.

Aos meus amigos que me apoiaram nessa trajetória, em especial uma amiga na qual a admiro muito que uma vez me disse que nessa vida nos temos muito a aprender, mas principalmente temo muito a retribuir. Bruna seus conselhos são de uma valia imensa para mim, obrigada por tê-la conhecido, seu coração bondoso e cheio de força faz com que gente como eu a tenha como exemplo, de que um dia chegaremos onde queremos. Obrigada por tudo.

Aos professores da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso e da universidade de Cuiabá que acrescentaram na minha vida pessoal e acadêmica ao longo desses anos com muita dedicação dividindo suas experiências e conhecimento.

Ao professor doutor Paulo Rogério Melo Rodrigues, agradeço por toda disponibilidade, ajuda, apoio, dedicação, orientação e profissionalismo durante a elaboração e execução deste trabalho. Sem o senhor este trabalho não teria valia nenhuma.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes” (Marthin Luther King).

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO.....	08
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 IMAGEM CORPORAL.....	12
3.2 FATORES ASSOCIADOS À IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS.....	23
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	26
4.1 TIPO, LOCAL E POPULAÇÃO DE ESTUDO.....	26
4.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	26
4.3 COLETA DE DADOS.....	26
4.4 CONTROLE DE QUALIDADE E TABULAÇÃO DE DADOS.....	27
4.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO.....	27
4.5.1Dados demográficos e socioeconômicos.....	28
4.5.2Imagem Corporal.....	28
4.5.3Dados antropométricos e condição de peso.....	29
4.6ANÁLISES ESTATÍSTICAS.....	30
4.7 ASPECTOS ETICOS.....	30
5. RESULTADOS.....	31
5.1 MANUSCRITO.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
8. ANEXOS.....	54

RESUMO

A vida universitária representa uma fase de intensas modificações na vida dos indivíduos, favorecendo a exposição a novos desafios e riscos à saúde, entre eles os padrões estéticos. *Objetivo:* Avaliar mudanças na percepção da imagem corporal entre estudantes universitários após o primeiro ano acadêmico. *Métodos:* Trata-se de uma coorte dinâmica, realizada com estudantes ingressantes em cursos de período integral na Universidade Federal de Mato Grosso. A percepção da imagem corporal foi avaliada pela escala de Stunkard. Foi identificada a satisfação e a insatisfação com a imagem corporal no ingresso na universidade, em 2015, e um ano após, 2016. Os estudantes foram agrupados segundo a manutenção da percepção (satisfação ou insatisfação) e a mudança (tornar-se satisfeito e tornar-se insatisfeito) na percepção corporal. Foram estimadas as proporções das variáveis de interesse e utilizado o teste do qui-quadrado para estimar a associação entre as variáveis. *Resultados:* A manutenção da satisfação com a imagem corporal foi observada em 15,8% dos estudantes e da insatisfação, em 62,9%. A prevalência de alteração na imagem corporal foi de 10,6% tanto para tornar-se satisfeito, quanto tornar-se insatisfeito. Não foram observadas diferenças significativas, tanto para manutenção quanto para alteração, segundo sexo, faixa etária, classe econômica e área do curso. Apenas morar em repúblicas e ter excesso de peso foram associados à manutenção e à alteração na percepção da imagem corporal. *Conclusão:* Foram observadas mudanças na percepção da imagem corporal entre os estudantes após um ano de ingresso na universidade, sendo elevada a prevalência de manutenção da insatisfação com a imagem corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal; Universitários; Insatisfação; Estilo de vida.

ABSTRACT

University life represents a phase of intense changes in the lives of individuals, favoring exposure to new challenges and health risks, including aesthetic standards. Objective: To evaluate changes in body image perception among university students after the first academic year. Methods: It is a dynamic cohort, carried out with students entering full-time courses at the Federal University of Mato Grosso. Body image perception was assessed by the Stunkard scale. Satisfaction and dissatisfaction with body image at admission to university in 2015 and one year after, 2016 were identified. Students were grouped according to the maintenance of perception (satisfaction or dissatisfaction) and change (becoming satisfied and making unsatisfied) in body perception. The proportions of the variables of interest were estimated and the chi-square test was used to estimate the association between the variables. Results: The maintenance of body image satisfaction was observed in 15.8% of the students and the dissatisfaction in 62.9%. The prevalence of alteration in body image was 10.6% both to become satisfied and to become dissatisfied. There were no significant differences, either for maintenance or for alteration, according to sex, age group, economic class and course area. Only living in republics and being overweight were associated with maintenance and altered perception of body image. Conclusion: Changes in body image perception among students after one year of university admission were observed, with a high prevalence of maintaining dissatisfaction with body image

KEYWORDS: Body image; Students; Dissatisfaction; Lifestyle.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade nos últimos anos tem exercido postura extremamente crítica e observadora sobre o ser humano em suas mais variadas situações e uma delas tem sido a exigência sobre o corpo, estabelecendo padrões estéticos, rotulando e classificando as pessoas de acordo com sua imagem corporal. A cultura do belo, do corpo perfeito, simétrico e teoricamente saudável, visto a princípio em mulheres, estende-se como ideal ao corpo masculino (POPE et al., 2000; GARCIA et al., 2004). Contudo, a busca excessiva por tais parâmetros pode desencadear insatisfação com a imagem corporal (ADAMI et al., 2008).

Segundo SLADE (1994,) a imagem corporal é entendida como uma figura que o indivíduo tem em sua mente, a respeito do tamanho, da estatura e da forma do seu corpo, assim como os sentimentos a respeito dessas características da unidade do corpo e de suas partes constituintes. Dessa forma, a imagem corporal é constituída por dois componentes: o perceptivo, que se refere a como o indivíduo percebe seu corpo; e o sentimento, que se refere ao conjunto de sentimentos, pensamentos e ações voltado ao corpo (SLADE, 1994).

O modelo de beleza corresponde ao corpo magro, sendo este vinculado a mensagens de sucesso, controle, aceitação e felicidade, sem considerar aspectos relacionados à saúde. O número de indivíduos que se submetem a dietas para o controle de peso vem aumentando cada vez mais, pois acreditam que poderão alcançar todos os seus objetivos, sendo a perda de peso a solução para todos os seus problemas (CONTI et al., 2008; LAUS et al., 2009). Para isso, recorrem a dietas e aderem a práticas inadequadas, como o uso de medicamentos, laxantes, jejum prolongado, excesso de atividade física, entre outros métodos sem se preocupar com os danos que podem causar a própria saúde (WITT et al., 2008). Contudo, esses procedimentos não irão promover a saúde dos indivíduos, pelo contrário, irão favorecer o desenvolvimento de transtornos físicos, nutricionais e psicológicos que agravarão seu quadro de desconforto com sua imagem corporal e na busca do corpo perfeito (POPE et al., 2000).

Os ambientes sociais, familiares e esportivos, também contribuem para fortalecer a preocupação com a imagem corporal e a inserção social. Nesse contexto, os estudantes universitários têm sido considerados grupo vulnerável, visto que o ingresso na universidade torna o indivíduo exposto a novas situações, como a separação da família e de amigos, maiores exigências acadêmicas, desenvolvimento de novas redes sociais e experimentação da ausência da supervisão de um adulto (PEUCKER et al., 2006; VADEBONCOEUR et al., 2015). Dessa forma, a fase universitária representa um período de intensas mudanças na vida dos indivíduos, favorecendo a exposição a novos desafios e riscos à saúde.

Estudos realizados com universitários têm observado que esses estudantes apresentam com frequência algum grau de distorção da imagem corporal, independente do curso ou da futura área de atuação (LAUS et al., 2009), contribuindo, assim, para ocorrência de outras implicações que podem prejudicar a saúde e a vida social destes indivíduos (PAIXÃO et al., 2009; MIRANDA et al., 2011).

Em estudo de revisão da literatura realizada por SOUZA e ALVARENGA (2016) foi verificado que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes universitários brasileiros tem variado entre 17,4% e 82,5% para as mulheres, e de 2,25% a 73,41% para homens. No entanto, as autoras destacam que essa variação pode ser influenciada pelos instrumentos utilizados, sendo observado que, em estudos que utilizaram escalas de silhuetas, a insatisfação variou de 30,6% a 82,5% para mulheres e de 31,1% a 73,41% para os homens (SOUZA e ALVARENGA, 2016).

Nos Estados Unidos, estudos conduzidos com estudantes universitários têm encontrado forte associação entre a imagem corporal e o índice de massa corporal (IMC), mostrando que indivíduos com sobrepeso e obesidade apresentaram significativamente maior insatisfação com o corpo, independente do sexo (GILLIARD et al., 2007; NEIGHBORS e SOBAL, 2007). No Brasil, estudos também realizados com essa temática ainda são escassos (COQUEIRO et al., 2008; KAKESHITA e ALMEIDA, 2006; SILVA et al., 2011). KAKESHITA e ALMEIDA (2006), por exemplo, constataram que universitários da cidade de Ribeirão Preto-SP, de ambos os sexos, expressaram maior insatisfação com a imagem corporal, sendo associada ao aumento do IMC. Porém, acadêmicos de uma instituição federal do sul do Brasil que apresentaram IMC correspondente a peso normal

estavam mais insatisfeitos por excesso de peso do que aqueles que apresentaram sobrepeso e obesidade (SILVA et al., 2011).

A impossibilidade de atender aos padrões estéticos pode conduzir a insatisfação com a imagem corporal a transtornos alimentares, em tentativas frustradas de controlar o peso corporal e até mesmo o uso de esteroides anabolizantes (TRICHES e GUIGLIANI, 2007).

Dessa forma, considerando o contexto dos padrões de beleza atuais, sua repercussão sobre a imagem corporal dos jovens e o efeito do ambiente universitário, e que são escassos os estudos encontrados na literatura, em nível nacional que avaliam longitudinalmente mudanças na percepção da imagem corporal entre universitários durante seu período acadêmico, o presente estudo tem como objetivo analisar as mudanças na percepção da imagem corporal de universitários dos cursos integrais ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso após o primeiro ano de ingresso.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as mudanças na imagem corporal entre estudantes universitários após o primeiro ano acadêmico e os fatores associados.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Classificar os estudantes quanto à percepção sobre sua imagem corporal no ingresso na universidade e um ano após esse período;
- Descrever as características demográficas, socioeconômicas e condição de peso dos estudantes;
- Estimar a mudança na percepção da imagem corporal após o primeiro ano acadêmico;
- Identificar os fatores associados com a mudança na percepção da imagem corporal.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Compreendida como consumo cultural, a busca do corpo perfeito que se passa por todas as classes sociais e faixas etárias, apoiada em um discurso que ora enfatiza o uso da estética, ora preocupação com a saúde, chama atenção por acarretar danos como o sentimento de inferioridade e comportamentos alimentares impróprios, devido à busca exacerbada pela perfeição (CAMARGO, 2008).

Os meios de comunicação padronizam cada vez mais os corpos, fazendo com que os indivíduos se vejam fora das medidas socialmente recomendadas, sentindo-se assim, cobrados e insatisfeitos. As mensagens massivas veiculadas por esses meios mostram corpos atraentes, fazendo com que parte da sociedade busque essa aparência física idealizada (ANDRADE et al., 2003).

A busca pelo corpo perfeito e o desempenho atlético têm se tornado um problema entre os jovens, pois este comportamento pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares como anorexia, bulimia e o uso indevido de esteroides anabolizantes (GARCIA et al., 2004;; GOLDENBERG, 2005; THEODORO et al., 2009).

A percepção de corpo das pessoas em relação a esses padrões de beleza é o que provavelmente interliga uma variedade de fenômenos cada vez mais comuns, como a maior incidência de anorexia e bulimia nervosa, transtorno caracterizado por um padrão de comportamento alimentar gravemente perturbado, com controle patológico do peso e por distúrbios da percepção da imagem corporal (ANDRADE et al., 2003; NOVAES et al., 2003).

A relação com o corpo, assim como com hábitos e práticas alimentares, também é construída com base em determinações socioculturais. A mídia exerce um papel importante na construção e desconstrução de procedimentos alimentares e padrões de estética, com isso, discursos sobre práticas alimentares para emagrecimento, formam um padrão de corpo ideal, que são transmitidos representando interesse de algum segmento (SERRA e SANTOS 2003).

Nesse contexto, um grupo que vem sendo considerado de risco para o desenvolvimento de distúrbios na percepção da imagem corporal são os estudantes universitários (LAUS et al., 2014; SOUZA e ALVARENGA, 2016).

Na vida universitária, os estudantes passam a conviver com uma série de desafios, entre os quais o distanciamento da família e de amigos, maiores exigências acadêmicas, desenvolvimento de novas redes sociais e a ausência da supervisão de um adulto (PEUCKER et al., 2006; VADEBONCOEUR et al., 2015). Além disso, em estudos nacionais tem sido observado que ingressantes na universidade apresentam aumento dos níveis de estresse, hábitos alimentares pouco saudáveis, padrões de sono variados, redução na atividade física e o ambiente alimentar universitário desfavorável (FRANCA e COLARES, 2008; MONTEIRO et al., 2009; SOUSA et al., 2013; DIAS et al., 2015). Esses aspectos são preocupantes, devido à possibilidade de que os estudantes mantenham os comportamentos pouco saudáveis adquiridos durante o período acadêmico ao longo de sua vida (VALDES-BADILLA et al., 2014).

A insatisfação com o próprio corpo parece estar relacionada às exigências sociais e culturais de aparência e magreza, fazendo com que as pessoas, de forma estereotipada, avaliem a própria imagem corporal em função das normas de peso ideal (ALVARENGA et al., 2010). Assim, o início da vida universitária ao impor uma nova realidade social, com mudanças no estilo de vida, pressão psicológica e diminuição do tempo disponível para alimentação e atividade física, pode tornar os estudantes vulneráveis às pressões exercidas pela sociedade quanto aos aspectos corporais (FRANÇA, 2008), favorecendo a adoção de condutas menos saudáveis, influenciadas pela insatisfação com a imagem corporal (CUNHA et al., 2005; SOUZA et al., 2010).

Todos esses fatores estão diretamente relacionados a aspectos psicológicos dos universitários, assim como com a percepção da sua imagem corporal. Nesse sentido, CLUSKEY e GROBE (2009), em estudo realizado na Universidade de Oregon, argumentam que grande parte dos estudantes não está preparada para a vida universitária, sendo muitos os fatores que influenciam o consumo alimentar desses estudantes, dentre eles a preocupação com o peso. Segundo KORINTH et al. (2010), em estudo em universidades alemãs, verificaram que estudantes de nutrição apresentam maiores níveis de restrição alimentar a fim de controlar o seu peso e aqueles em fases avançadas do curso apresentam escolhas alimentares mais saudáveis, quando comparados aos outros alunos vinculados a áreas não relacionadas à saúde.

No Brasil, resultados semelhantes têm sido observados, por exemplo, ALVARENGA et al. (2010) verificaram, em universitárias da área da saúde de diferentes regiões brasileiras, insatisfação corporal bastante expressiva, assim como COSTA e VASCONCELOS (2010), que encontraram indicadores de elevada rejeição com a forma física em universitários ingressantes de uma instituição pública de Santa Catarina, Brasil.

LAUS et al. (2014), ao analisarem a literatura brasileira sobre imagem corporal, verificaram que a maioria dos estudos disponíveis avaliaram a população de universitários, sendo metade sobre avaliação de satisfação/insatisfação com o corpo e que as mulheres foram as mais avaliadas.

Além disso, cabe destacar também que fatores metodológicos influenciam as prevalências de insatisfação com a imagem corporal, assim como a comparação entre os resultados observados em diferentes estudos. Segundo SOUZA e ALVARENGA (2016) a insatisfação com a imagem corporal é maior quando avaliada por meio de escalas de silhuetas do que quando avaliada por meio do *Body Shape Questionnaire*, por exemplo.

Nesse contexto, diferentes instrumentos têm sido utilizados na avaliação da imagem corporal entre estudantes universitários, sendo os principais a escala de silhuetas de STUNKARD et al. (1983) (ROZIN et al., 2001; GONÇALVES et al., 2008; ALVARENGA et al., 2010; RECH et al., 2010; QUADROS et al., 2010; SILVA et al., 2011; FERRARI et al., 2012a; AS-SA'EDI et al., 2013; TEIXEIRA et al., 2013; SILVA e NUNES, 2014; ALVES et al., 2017; AINETT et al., 2017; LOPES et al., 2017) e o *Body Shape Questionnaire* (COSTA e VASCONCELOS, 2010; GARCIA et al., 2010; DAMASCENO et al., 2011; FERRARI et al., 2012; LEGNANI et al., 2012; SILVA et al., 2012; SOUZA e VERRENGIA, 2012; CARVALHO et al., 2013; LOPES et al., 2017). Além desses, outros instrumentos podem ser encontrados na literatura, tais como a Escala de Silhuetas Brasileiras (LAUS et al., 2012; MIRANDA et al., 2012; JAEGER e CÂMARA, 2015), a Escala Situacional de Satisfação Corporal (HIRATA e PILATI, 2010; LAUS et al., 2012), o *Eating Disorder Inventory* (CASH et al., 2004), a Escala por Áreas Corporais (MIRANDA et al., 2013), a Escala de Satisfação com a Imagem Corporal (COSTA et al., 2010), entre outros (ASSIS et al., 2013; CARVALHO et al., 2013).

Destacam-se outros 22 estudos nacionais selecionados que avaliaram a percepção da imagem corporal entre estudantes universitários (Quadro 1). Diante disso é possível observar

que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal varia de 10,1% (FERREIRA et al., 2008) a 78,8% (COQUEIRO et al., 2007). Os principais fatores associados à insatisfação com a imagem corporal e/ou distorção da imagem corporal foram o excesso de peso corporal, o sexo feminino, ser estudante da área da saúde, o nível de atividade física. Apesar desses resultados serem limitados aos estudos selecionados para serem descritos no quadro apresentado no presente trabalho, SOUZA e ALVARENGA (2016), em recente revisão da literatura, incluindo 76 estudos, sendo 40 nacionais e 36 internacionais, identificaram resultados semelhantes aos estudos destacados nesse trabalho.

Quadro 1. Estudos brasileiros que avaliaram a imagem corporal entre estudantes universitários.

Autor/ano	Local do estudo e Período	Grupo estudado	Aspectos avaliados	Principais resultados
AINETT et al., 2017	Pará, Brasil (2015)	N= 133 80,5% do sexo feminino Idade $\geq$ 18 anos	Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados.	A prevalência de estudantes com insatisfação com a imagem corporal por magreza foi de 41,1% e de estudantes insatisfeitos por excesso de peso foi de 24,1%. Os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal por magreza foi o estado nutricional (baixo peso) e os fatores associados à insatisfação por excesso de peso foram o estado nutricional (sobrepeso e obesidade) e a idade (idade entre 19-25 anos) ($p=0,002$).
ALVES et al., 2017	Caucaia-Ceará, Brasil (2015)	N= 1265 55,5% do sexo feminino Idade entre 18 e 36 anos	Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados.	52,3% dos universitários apresentaram insatisfação por excesso de peso, sendo associado ao sexo feminino, ter idade entre 19 e 25 anos, estar matriculado em semestres intermediários, estudar à noite e ser da área da saúde.
BANDEIRA, 2016	Fortaleza-Ceará, Brasil (2015)	N= 300 Apenas sexo feminino Idade média 25,45 anos	Imagem corporal e distorção de imagem corporal.	O score médio do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) foi de 81,43 pontos correspondendo à insatisfação leve com a imagem corporal.
FRANK et al., 2014	Florianópolis - Santa	N= 299 58,9% do sexo	Insatisfação com a imagem corporal e fatores	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 76,6%. Destes 27,4% estavam insatisfeitos pela

Autor/ano	Local do estudo e Período	Grupo estudado	Aspectos avaliados	Principais resultados
	Catarina, Brasil (2013)	masculino Idade média de 23,14 anos	associados.	magreza e 40,9% pelo excesso de peso. A insatisfação foi associada ao excesso de peso e sexo feminino.
SILVA e NUNES, 2014	São Cristóvão – Sergipe, Brasil (2009)	N= 217 54,8% do sexo masculino 59,4% com idade $\leq$ 20 anos	Associação da imagem corporal com o estágio de mudança de comportamento para atividade física.	Foi observada elevada prevalência de estudantes insatisfeitos com a IC (80,9%), sendo os meninos mais insatisfeitos pela magreza (54,8%), enquanto que para as meninas verificou-se semelhante insatisfação para excesso e para magreza. As estudantes no estágio pré-contemplação apresentaram duas vezes mais chances de ter insatisfação por excesso de peso do que as satisfeitas. Para sexo masculino, os indivíduos no estágio de preparação para atividade física tinham 3,5 vezes mais chances de ter insatisfação por excesso de peso do que os satisfeitos.
BATISTA et. al., 2015	Juiz de Fora-MG, Brasil (2013)	N= 207 80,7% do sexo feminino Idade média de 23 anos	Insatisfação com a imagem corporal, checagem do corpo, influência da mídia e comportamentos alimentares.	20,4% das alunas estavam insatisfeitas com a imagem corporal; 79,4% foram classificadas como livres de insatisfação e 100% dos alunos também foram classificados como livres de insatisfação corporal. 46,03% dos estudantes possuíam alta checagem

Autor/ano	Local do estudo e Período	Grupo estudado	Aspectos avaliados	Principais resultados
				corporal e no sexo feminino 47,1% apresentaram alto comportamento de checagem corporal.
MARQUES et. al., 2013	Rio de Janeiro- RJ BRASIL (2013)	N=102 Idade media de 20 anos.	Distúrbios relacionados à imagem corporal.	10% dos estudantes foram classificados com moderada ou grave distorção da imagem corporal. A distorção da imagem corporal moderada a grave foi associada ao excesso de peso. Houve diferença significativa da distorção com a faixa etária (19-25 anos) e associação com o BSQ e uso de laxantes e diuréticos.
MIRANDA et al., 2013	Juiz de Fora – Minas Gerais, Brasil (2009)	N= 197 54,8% do sexo masculino Idade entre 17 e 32 anos	Satisfação corporal e o nível de atividade física.	O nível de atividade física não foi associado à satisfação corporal, tanto considerando a população total quanto comparando os diferentes períodos do curso. Foi observada associação significativa entre o nível de atividade física e o sexo, e entre a idade e a satisfação corporal. Os homens se apresentaram significativamente mais satisfeitos que as mulheres.
LEJNANI et al., 2012	Paraná, Brasil (2007)	N= 229 54,4% do sexo feminino Idade média de 25 anos.	Associação entre excesso de peso corporal, transtorno alimentar e distorção da imagem corporal.	A distorção da imagem corporal foi observada em 63% dos estudantes, sendo associada ao provável distúrbio alimentar e ao estado nutricional. Os universitários com distorção da imagem corporal

Autor/ano	Local do estudo e Período	Grupo estudado	Aspectos avaliados	Principais resultados
				apresentaram 5,29 mais chances de ter transtorno alimentar em relação ao grupo sem distorção. A prevalência de transtorno alimentar e distorção da imagem corporal foi maior entre as mulheres.
MARTINS et al., 2012	Santa Catarina, Brasil (2008)	N= 865 57,58% do sexo masculino Idade média de 20,5 anos	Insatisfação com a imagem corporal e associação com o estado nutricional.	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 77,9% e as variáveis associadas a este desfecho foram sexo e o estado nutricional. Os homens apresentaram com mais frequência o desejo de aumentar o peso e as mulheres o de reduzir o peso. Os universitários com excesso de peso apresentaram maior desejo de reduzir o peso corporal, já aqueles com baixo peso, apresentaram mais chances de querer aumentar o peso.
MIRANDA et al., 2012	Juiz de Fora – Minas Gerais, Brasil (2009)	N= 535 54,2% do sexo feminino Idade média de 20,82 anos	Insatisfação corporal em diferentes áreas de conhecimento e relação com sexo e estado nutricional.	A média do BSQ foi de $68,00 \pm 28,74$, sendo 88,9% livres de insatisfação. Contudo, de acordo com a escala de silhuetas, 76,6% foram considerados insatisfeitos. Os estudantes da área de saúde e humanas foram mais insatisfeitos que alunos de exatas, porém, a diferença não foi significativa. As mulheres e os indivíduos com sobrepeso/obesidade

Autor/ano	Local do estudo e Período	Grupo estudado	Aspectos avaliados	Principais resultados
				tiveram maior frequência na classificação de insatisfação corporal ($p<0,05$).
MIRANDA et al., 2012	Juiz de Fora-Minas Gerais, BRASIL (2009)	N= 535 45,8% do sexo feminino Idade média 20,82 anos.	Verificar a prevalência de insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento, bem como a relação com sexo e com estado nutricional.	A média do BSQ foi de $68,00 \pm 28,74$, sendo 88,9% livres de insatisfação. Porém, pela escala de silhuetas, 76,6% foram considerados insatisfeitos. As mulheres e aqueles com sobrepeso/obesidade ($p<0,01$) tiveram a maior frequência na classificação de insatisfação corporal.
SILVA et al., 2012	Juiz de Fora – Minas Gerais, Brasil (2012)	N=175 Apenas sexo feminino Idade média de 21,54 anos	Alteração do comportamento alimentar e associação com insatisfação com a imagem corporal e estado nutricional.	21,7% das estudantes apresentavam alto risco para transtorno alimentar e 13,7% apresentavam insatisfação com a imagem corporal. As universitárias acima do peso e/ou com excesso de peso apresentavam risco 5 a 9 vezes maiores de alteração no comportamento alimentar.
BRACHT et al., 2011	Ijuí-RS Brasil (2011)	N= 31 83% sexo feminino Idade média de 23 anos.	Percepção da imagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física.	51,7% dos estudantes apresentam algum grau de distorção da imagem corporal, independente do curso. Porém, observou-se alto índice de distorção na nutrição e educação física por serem um público mais exposto a essa situação 46,7% e 75% (respectivamente)

Autor/ano	Local do estudo e Período	Grupo estudado	Aspectos avaliados	Principais resultados
SILVA et al., 2011	Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brasil (2011)	N= 230 56,1% do sexo masculino Idade média de 21,54 anos para os homens e 20,85 para mulheres	Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 62,8% para o sexo masculino e de 67% para o feminino. A insatisfação pela magreza foi 2,71 (IC95%: 1,47-4,99) vezes maior no grupo masculino e a insatisfação pelo excesso de peso foi 2,22 (IC95%: 1,40-3,54) vezes maior no grupo feminino.
ALVARENGA et al., 2010	Cinco macro regiões do Brasil (2010)	N= 2402 Apenas sexo feminino Idade entre 18 e 50 anos	Insatisfação com a imagem corporal e associação com idade, estado nutricional, renda e grau de escolaridade do chefe de família.	64,4% das estudantes gostariam de ser menores do que sua figura atual, e mesmo as eutróficas escolheram figuras Saudável e Ideal menores. Na região Norte foram apontados os mais magros padrões ideais e de saúde e na região Centro-Oeste, os maiores.
RECK et al., 2010	Ponta Grossa – Paraná, Brasil (2007)	N= 294 53,7% do sexo feminino Idade média de 21,9 anos	Autopercepção da imagem corporal e associação com indicadores sociodemográficos, estado nutricional e nível de atividade física.	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 61,2%. As mulheres demonstraram uma maior desejo (67,6%) em possuir uma silhueta menor que a atual. Já entre os homens houve a tendência (66,7%) a desejarem uma silhueta maior do que a atual. Foi observado que 78,7% dos indivíduos com excesso de peso desejam ter uma silhueta menor do que a atual.
QUIOCA et	Joaçaba –	N= 100	Percepção da imagem	A maioria dos indivíduos (72%) estava insatisfeita

Autor/ano	Local do estudo e Período	Grupo estudado	Aspectos avaliados	Principais resultados
al., 2009	Santa Catarina, Brasil (2009)	51% sexo masculino Idade média de 21,8 anos	corporal e a saúde corporal.	com a imagem corporal, destes 47% apresentaram o desejo de reduzir o tamanho da silhueta. A satisfação foi maior entre os homens comparados às mulheres.
FERREIRA et al., 2008	Florianópolis – Santa Catarina, Brasil (2008)	N= 832 48,5% do sexo feminino Idade média de 20,1 anos	Associação da insatisfação com a imagem corporal com o nível de atividade física e o estado nutricional.	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 10,1%. Não houve associação significativa entre a imagem corporal e o nível de atividade física. A insatisfação com a imagem corporal esteve associada ao estado nutricional (com/sem excesso de peso) para ambos os sexos.
SAUR et al., 2008	Ribeirão Preto - São Paulo, Brasil. (2008)	N= 120 62,5% do sexo feminino Idade de 18-25 anos.	Nível de satisfação corporal e influência do sexo e idade.	A satisfação com a imagem corporal não se mostrou associada ao sexo e a idade, porém foi influenciada pelo tamanho corporal real, ou seja, os grupos acima do peso e com sobrepeso apresentaram maior insatisfação, com média de 60,8 e 54,5%. Os indivíduos de peso normal e abaixo peso apresentaram níveis de satisfação corporal maiores que os grupos com sobrepeso e acima do peso.
COQUEIRO et al., 2008	Florianópolis – Santa	N= 256 50% do sexo feminino	Associação entre a insatisfação com a imagem	A frequência de insatisfação com a imagem corporal foi de 78,8%. 49,2% apresentou desejo de reduzir o

Autor/ano	Local do estudo e Período	Grupo estudado	Aspectos avaliados	Principais resultados
	Catarina, Brasil (2008)	Idade média de 23,1 anos.	corporal e dois indicadores de estado nutricional.	tamanho da silhueta, enquanto que 26,6% desejava aumentar; dentre esse grupo 60% do sexo feminino desejava reduzir e 40% do sexo masculino desejava aumentar.
BOSI et al., 2006	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil (2003-2004)	N= 193 Apenas sexo feminino Idade média de 20,9 anos.	Identificar a autopercepção da imagem corporal	O escore médio do BSQ foi 81,2 pontos ($\pm$ 33,6), correspondendo à preocupação leve com a auto-imagem corporal. A prevalência de universitárias com distorção grave da imagem corporal foi de 6,2%. Observou-se associação estatisticamente significativa ($p=0,026$) entre o BSQ e o índice de massa corporal categorizado. Também foi significativa a associação entre BSQ moderado ou grave e insatisfação com o peso ($p=0,001$).

2.2. FATORES ASSOCIADOS À IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

O início na vida universitária compreende diversas modificações nos comportamentos relacionados ao estilo de vida dos estudantes, resultando da inserção em um ambiente novo e da exposição a novos desafios e riscos à saúde (CUNHA et al., 2005). Nesta fase, o estudante experimenta vários desafios provenientes da transição da adolescência para a vida adulta, que, quando confrontadas com as exigências da vida universitária constitui um desafio a ser superado (CUNHA et al., 2005).

A insatisfação com a imagem corporal tem sido associada a fatores como sexo, idade, cor de pele, massa corporal, atividade física, local de moradia, entre outros (IEPSEN e SILVA, 2014). Com relação ao sexo, estudos têm observado que o sexo feminino apresenta maior insatisfação com a imagem corporal (ALVES et al 2017;FRANK et al 2014;BATISTA et al.,2013; COOPER et al 2013;LEJNANI et al.,2012;MIRANDA et al., 2012),porém outros estudos verificam que o sexo masculino também apresenta insatisfação com a imagem corporal, uma vez que seu desejo é de ganho de massa muscular (SILVA et al.,2014; MARTINS et al.,2012. SILVA et al.,2011;MIRANDA et al., 2013).

Em relação à cor de pele, em estudo realizado por IEPSEN et al. (2014), verificou-se que dos universitários que se declararam brancos 82% encontravam-se satisfeitos. Entretanto, a preocupação com a imagem corporal foi maior no grupo de não-brancos, resultando em 2,8%, sendo classificados como preocupação severa, comparados ao grupo que se declararam brancos.

O excesso de peso corporal também tem sido consistentemente associado a insatisfação com a imagem corporal tanto entre estudantes universitários brasileiros (COSTA e VASCONCELOS, 2010; RECH et al., 2010; QUADROS et al., 2010; SILVA et al., 2012; ALVES et al., 2017; AINETT et al, 2017; LOPES et al., 2017), quanto entre americanos (HAUSENBLAS e FALLON, 2002), canadenses (WILSON et al., 2005), espanhóis (BERNÁRDEZ et al., 2011; HERNÁNDEZ et al., 2012), mexicanos (CORTES et al., 2011) e holandeses (VAN DEN BRINK et al., 2013).

SILVA et al. (2012) ao avaliarem universitárias do curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto verificaram que as estudantes com excesso de peso corporal (sobrepeso e obesidade) tiveram cinco a sete vezes mais chances de apresentarem

insatisfação com a imagem corporal, comparadas às com peso adequado, sendo que o maior percentual de gordura corporal e perímetro da cintura elevado também aumentaram a insatisfação com a imagem corporal.

Com relação à idade, os jovens sofrem mais com as mudanças corporais devido as influências culturais, na qual estão inseridos, sentindo-se pressionados a atingir o corpo ideal preconizado por essa cultura (ADAMI, 2008). Contudo, MIRANDA et al. (2013) verificaram, entre universitários do curso de educação física, que os estudantes mais velhos apresentaram maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal, comparados aos mais jovens.

Alguns grupos como adolescentes e mulheres têm sido apontados como de risco para distúrbios da percepção da imagem corporal e alimentares (GRAUP et al., 2008; PEREIRA et al., 2009). Corroborando com os resultados encontrados por GONÇALVES et al. (2008) e SECCHI et al. (2009) que apresentaram altas prevalências de insatisfação com a imagem corporal. GONÇALVES et al. (2008), identificaram uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 78,2% em acadêmicos de educação física em São Paulo. Já no estudo de SECCHI et al. (2009), verificou-se que as acadêmicas de educação física e do curso de psicologia foram as que recorreram com maior frequência a dietas restritivas quando comparadas a acadêmicas de outros cursos, 61,6% e 78%, respectivamente.

Acredita-se que as mudanças que ocorrem no estilo de vida e nas percepções dos indivíduos no decorrer do primeiro ano do curso universitário podem contribuir para diferenças na percepção da imagem corporal dos estudantes. Segundo AINETT et al. (2017), a insatisfação com a imagem corporal tende a ser maior entre estudantes da área da saúde, em comparação a acadêmicos de outras áreas, em virtude de um interesse pessoal pelas questões corporais. De forma semelhante, CAVALCANTE e ALVARENGA (2016) identificaram, na literatura, que os universitários da área da saúde, em especial dos cursos de Educação Física e Nutrição, tendem a ser mais estudados e apresentam maior risco de desenvolver e manter transtornos da imagem corporal em decorrência da expectativa de que “esses futuros profissionais sejam exemplos de saúde perfeita (incluindo questões corporais)”. Nesse sentido, estudo realizado com universitários do Ceará (ALVES et al.,

2017) também observou maior frequência de insatisfação corporal entre os estudantes da área da saúde.

Contudo, outros estudos realizados com universitários também têm observado que os estudantes apresentam com frequência algum grau de distorção da imagem corporal, independente do curso ou da futura área de atuação (LAUS et al., 2009; MIRANDA et al., 2012; BATISTA et al., 2013; ALIPOU et al., 2014). BRACHT et al. (2013) verificaram, entre universitários do Rio Grande do Sul, que os estudantes de Pedagogia e Biologia apresentaram maior preocupação e tendência à distorção da imagem corporal, comparados aos estudantes de Nutrição e Educação Física.

Segundo GONÇALVES (2012), a relação atividade física- imagem corporal tem ganhado importância nos últimos anos. Nesse sentido, COSTA (2010) destacou que no Brasil, o número de academias dobrou de 2007 a 2010 chegando a 15.551 unidades, perdendo somente para os EUA, isso se justifica pelo aumento da procura devido à preocupação com o peso e a aparência física.

Outro fator a ser analisado é a zona de moradia dos indivíduos, segundo TRICHES e GUIGLIANI (2007), aqueles que habitam em zona rural são mais satisfeitos com seu corpo do que os que vivem na zona urbana, sendo estes mais pressionados a adotar os estereótipos de beleza vigente.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo, Local e População de estudo

O presente estudo avalia dados de uma coorte dinâmica, realizada com estudantes ingressantes na Universidade Federal de Mato Grosso, em 2015, que participam da pesquisa intitulada “Estudo Longitudinal sobre Estilo de Vida e Saúde de Estudantes Universitários – ELESEU”. A pesquisa tem caráter censitário e são incluídos todos os estudantes matriculados nos 21 cursos de período integral, do campus de Cuiabá, no primeiro semestre letivo de cada ano e com até 25 anos de idade completos.

No primeiro semestre de 2015 ingressaram 812 estudantes nos cursos de período integral, dentre estes, 81 desistiram do curso antes do início da coleta, 132 foram excluídos da pesquisa por não atenderem os critérios de elegibilidade, 58 (9,7%) alunos não foram encontrados durante o período de coleta e 46 (7,7%) se recusaram a participar. Dessa forma, participaram da linha de base do estudo 495 universitários (82,6% dos estudantes elegíveis). No seguimento desses estudantes, que ocorreu no período letivo de 2016/1, 23 (4,6%) trancaram a matrícula, 51 (10,3%) desistiram do curso, 13 (2,6%) se transferiram para outro curso não selecionado para a pesquisa, 27 (5,4%) recusaram continuar na pesquisa e 33 (6,7%) não foram localizados. Dessa forma, no presente estudo são avaliados 348 estudantes, representando 70,3% da linha de base e 58,1% dos elegíveis.

4.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo os universitários com deficiência física que limitasse a mensuração das medidas antropométricas, gestantes ou lactantes e também todos que já tivessem concluído outro curso de nível superior.

4.3 Coleta de Dados

O questionário utilizado no estudo foi elaborado e revisado pelo grupo de pesquisa, com base em questionários validados ou previamente utilizados em pesquisas populacionais (IBGE 2009; BRASIL 2012; SZWARCOWALD et al. 2013). Os entrevistadores foram previamente treinados, sendo realizado na sequência o teste piloto para padronização do instrumento e da logística do trabalho de campo. O piloto foi realizado em uma turma não incluída no presente estudo.

O questionário foi autopreenchido e contém perguntas sobre dados sociodemográficos e de estilo de vida como atividade física, comportamentos sedentários, incluindo também questões sobre imagem corporal. Durante a aplicação do questionário foi realizada avaliação antropométrica dos participantes.

Ao final do levantamento dos dados, os estudantes receberam uma ficha com as informações sobre a sua composição corporal, estado de peso e medida da pressão arterial.

4.4 Controle de Qualidade e Tabulações dos Dados

Durante a coleta de dados e ao encerrar o estudo de base, os questionários foram analisados um a um para minimizar a não resposta. Nos casos em que foram detectados questionários incompletos ou identificadas respostas que geraram dúvidas quanto à anotação, o entrevistado foi contatado via telefone, por e-mail ou por outros meios de comunicação, de maneira a sanar os problemas existentes. Essas ações diminuíram de forma importante a taxa de não resposta, contribuindo para a qualidade das informações coletadas.

Após a revisão de todos os questionários, os mesmos foram digitados no programa Epi Info 7 versão 7.1.4. Os dados foram duplamente digitados para permitir a avaliação da consistência dos mesmos, utilizando-se o recurso *Data Compare* como estratégia de validação pela verificação de possíveis inconsistências.

4.5 Variáveis do Estudo

4.5.1 Dados demográficos e socioeconômicos

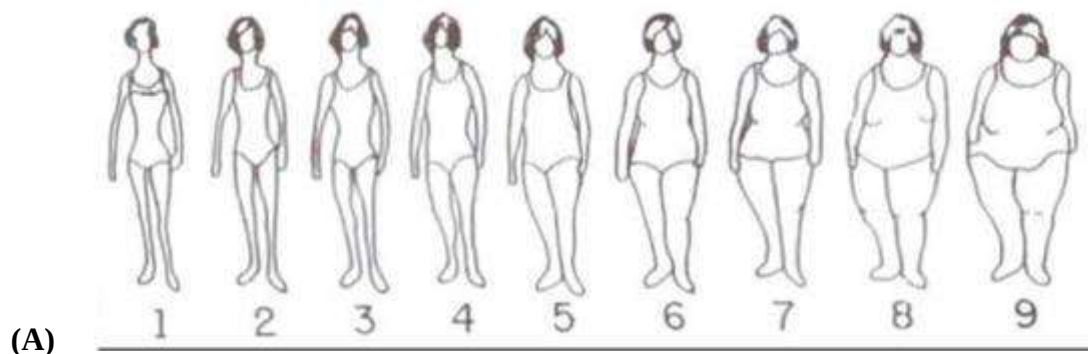
As variáveis sociodemográficas consideradas foram: sexo (masculino/feminino), com quem reside no momento da pesquisa (sozinho, casa dos pais, casa de parentes, república ou outros) e área do curso (agrupada em área da saúde e outras).

O nível socioeconômico das famílias foi avaliado utilizando-se o critério Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP 2015) que considera a escolaridade do chefe da família, a presença de bens (eletrodomésticos e carros) e empregados domésticos mensalistas no domicílio, sendo as famílias classificadas em categorias que variaram de A (nível mais elevado) até E (nível mais baixo), sendo essas classes categorizadas em A+B e C+D+E.

A idade foi obtida por meio do cálculo da diferença entre a data da aplicação do questionário e a data de nascimento, sendo o resultado expresso em anos completos de vida e classificada em 2 categorias: até 19 anos e 20 anos ou mais.

4.5.2 Imagem Corporal

Para avaliar a imagem corporal foi utilizada a escala de silhueta de STUNKARD et al. (1983), que apresenta um conjunto de 9 desenhos de silhuetas para os sexos feminino e masculino, em ordem de tamanho corporal (Figura 1). Após a apresentação das imagens, o participante escolheu a figura que considerava ser mais próxima de sua aparência no momento da pesquisa. Em seguida, o entrevistado escolheu a figura que gostaria de parecer. Posteriormente, escolheu a figura que considera mais saudável.



(B)

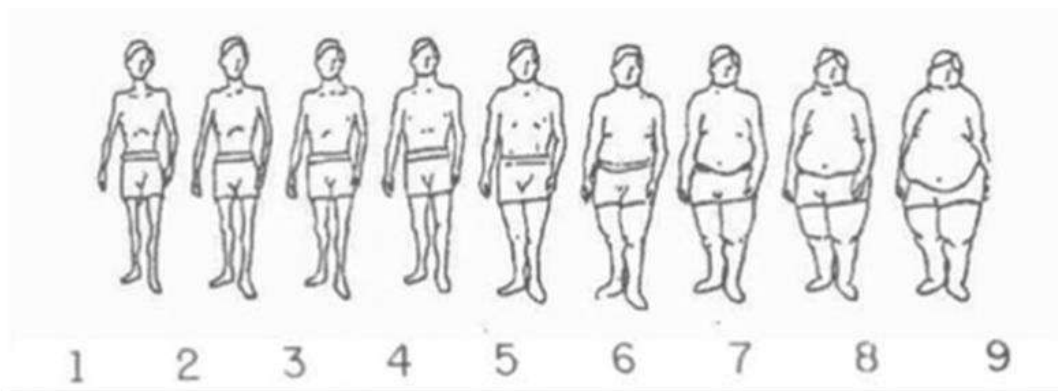


Figura 1. Conjunto de silhuetas propostas por STUNKARD et al. (1983), para o sexo feminino (A) e masculino (B).

A insatisfação com o tamanho e as formas corporais corresponde à diferença entre a percepção do seu tamanho e o que gostaria de parecer. Dessa forma, os estudantes foram classificados em Satisfeitos e Insatisfeitos, de acordo com a concordância ou discordância entre as figuras, respectivamente. Para as análises, foi avaliada a manutenção ou alteração entre a classificação observada no ingresso na universidade e a apresentada um ano após. Nesse sentido, os estudantes foram agrupados em: manteve-se satisfeito, manteve-se insatisfeito, tornou-se satisfeito e tornou-se insatisfeito.

4.5.3 Dados antropométricos e condição de peso

O peso foi aferido por meio de analisador de composição corporal, marca Tanita (Modelo UM-080), com capacidade para 150 kg e variação de 0,1 Kg. A estatura foi medida com antropômetro portátil, da marca Sanny (ES 2040), de 210 cm de extensão e variação de 1 mm. A aferição dessa medida foi feita duas vezes e a média encontrada foi considerada a estatura final dos entrevistados. Durante a medição, os estudantes ficaram descalços, usando roupas leves e em posição ortostática, segundo as técnicas preconizadas por GORDON et al. (1988).

O Índice de Massa Corporal ($\text{massa corporal/estatura}^2$) foi utilizado para a classificação do peso dos estudantes de acordo com a faixa etária (adolescentes: até 19 anos; adultos: 20 anos ou mais) e a condição de peso foi classificada considerando os critérios da Organização Mundial de Saúde (WHO 1995; 2007). Para os adolescentes, o IMC foi avaliado segundo sexo e idade e classificado em: baixo peso (< -2); eutrofia (≥ -2 e

$\leq +1$); sobrepeso ($> +1$ e $\leq +2$); e obesidade ($> +2$) e com valores expressos em z-score (30). Para os adultos, os pontos de corte de IMC foram: $< 18,5 \text{ kg/m}^2$ (baixo peso); $\geq 18,5$ e $< 25,0 \text{ kg/m}^2$ (eutrófico); $\geq 25,0$ e $< 30,0 \text{ kg/m}^2$ (sobrepeso) e $\geq 30,0 \text{ kg/m}^2$ (obesidade).

Nesse sentido, os estudantes foram agrupados em: sem excesso de peso e com excesso de peso de acordo com a classificação de sua condição de peso.

4.6 Análises estatísticas

As variáveis foram descritas de acordo com as frequências observadas (%), sendo utilizado o teste do qui-quadrado para avaliar a associação entre a manutenção e a alteração na percepção da imagem corporal e as variáveis independentes estudadas.

As análises estatísticas foram conduzidas com auxílio do software SPSS (versão 17.0), considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para avaliar a significância estatística dos achados.

4.7 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso, sob parecer nº 1.006.048, de 31 de março de 2015 (ANEXO 1). A coleta de dados só foi iniciada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 2) pelos estudantes. Cabe destacar que a pesquisa não incluiu nenhum procedimento invasivo que oferecesse risco aos participantes.

5. RESULTADOS

5.1 MANUSCRITO

Mudanças na imagem corporal entre universitários após o primeiro ano acadêmico

Changes in the body image among university students after the first academic year

RESUMO

Objetivo: Analisar mudanças na percepção da imagem corporal entre estudantes universitários após o primeiro ano acadêmico e os fatores associados.

Métodos: Trata-se de uma coorte dinâmica, realizada com estudantes ingressantes nos 21 cursos de período integral na Universidade Federal de Mato Grosso. Os dados foram coletados por questionário autoaplicado. A percepção da imagem corporal foi avaliada pela escala de Stunkard. Foi identificada a satisfação e a insatisfação com a imagem corporal no ingresso na universidade, em 2015, e um ano após, 2016. Para as análises os estudantes foram agrupados de acordo com a manutenção da percepção (satisfação ou insatisfação) e a mudança (tornar-se satisfeito e tornar-se insatisfeito). Foram estimadas as proporções das variáveis de interesse e utilizado o teste do qui-quadrado para estimar a associação com variáveis sociodemográficas e condição de peso.

Resultados: A manutenção da satisfação com a imagem corporal foi observada em 15,8% dos estudantes e da insatisfação, em 62,9%. A prevalência de alteração na imagem corporal foi de 10,6% tanto para tornar-se satisfeito, quanto para tornar-se insatisfeito. Não foram observadas diferenças significativas, tanto para manutenção quanto para alteração, de acordo com o sexo, faixa etária, classe econômica e área do curso. Apenas morar em repúblicas e ter excesso de peso foram associadas à manutenção e à alteração na percepção da imagem corporal.

Conclusão: Foram observadas mudanças na percepção da imagem corporal entre os estudantes após um ano de ingresso na universidade, sendo elevada a prevalência de manutenção da insatisfação com a imagem corporal. O local de moradia e a condição de peso do estudante, assim como mudança nessa condição, associaram-se à imagem corporal.

Palavras-chave: Imagem corporal; Universidade; Estudantes.

ABSTRACT

Objective: To evaluate changes in body image among university students after the first academic year

Methods: This is a dynamic cohort, carried out with students entering the 21 full-time courses at the Federal University of Mato Grosso. Data were collected by self-administered questionnaire. Body image perception was assessed by the Stunkard scale. Satisfaction and dissatisfaction with body image at admission to university in 2015 and one year after, 2016 were identified. For the analyzes the students were grouped according to the maintenance of perception (satisfaction or dissatisfaction) and change Satisfied and become dissatisfied). The proportions of the variables of interest were estimated and the chi-square test was used to estimate the association between the variables.

Results: The maintenance of body image satisfaction was observed in 15.8% of the students and the dissatisfaction in 62.9%. The prevalence of alteration in body image was 10.6% both to become satisfied and to become dissatisfied. No significant differences were observed for both maintenance and alteration according to gender, age group, economic class and course area. Only living in republics and being overweight were associated with maintenance and alteration in body image perception.

Conclusion: Changes in body image perception among students after one year of university admission were observed, with a high prevalence of maintaining dissatisfaction with body image. The place of residence and the student's weight condition, as well as change in that condition, were associated with body image.

Keywords: Body image; University; Students.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem exercido postura extremamente crítica e observadora sobre o ser humano em suas mais variadas situações e uma delas têm sido a exigência sobre o corpo, estabelecendo padrões estéticos, rotulando e classificando pessoas de acordo com sua imagem corporal^{1,2}. A busca excessiva por tais parâmetros pode desencadear insatisfação com a imagem corporal³. Segundo Bracht et al.⁴ a imagem corporal é a figuração do tamanho e da forma do corpo, construída pelo indivíduo em sua mente e a percepção dessa imagem caracteriza-se pela forma como o indivíduo se vê e como ele se sente em relação ao seu corpo e a sua forma física.

Os ambientes sociais, familiares e esportivos, também contribuem para fortalecer a preocupação com a imagem corporal e a inserção social, favorecendo o desenvolvimento de transtornos físicos, nutricionais e psicológicos que agravarão o quadro de desconforto com a imagem corporal e a busca do corpo perfeito¹. A pressão para alcançar este suposto corpo ideal leva à piora da imagem corporal⁵.

Nesse contexto, os estudantes universitários têm sido considerados grupo vulnerável, visto que o ingresso na universidade torna o indivíduo exposto a novas situações, como a separação da família e de amigos, maiores exigências acadêmicas, desenvolvimento de novas redes sociais e experimentação da ausência da supervisão de um adulto^{6,7}. Dessa forma, a vida universitária representa uma fase de intensas mudanças na vida dos indivíduos, favorecendo a exposição a novos desafios e riscos à saúde.

Todos esses fatores estão relacionados a aspectos psicológicos dos universitários, assim como com a percepção da sua imagem corporal^{8,9}. Estudos realizados com universitários têm observado que esses estudantes apresentam com frequência algum grau de distorção da imagem corporal^{5,10-15}. Souza e Alvarenga¹⁵, em estudo de revisão da literatura, identificaram que a insatisfação com a imagem corporal entre universitários, em ambos os sexos, variou entre 8,3% e 87% em estudos nacionais, e 5,2% e 85,5% nos internacionais. Acredita-se que as mudanças que ocorrem no estilo de vida e nas percepções dos indivíduos no decorrer do primeiro ano do curso universitário podem contribuir para alterações na imagem corporal dos estudantes.

Por ser escassos estudos nacionais que avaliam longitudinalmente mudanças na percepção da imagem corporal entre estudante universitários, destaca-se a importante contribuição científica que avalie amostras representativa de caráter transversal de estudos.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar mudanças na imagem corporal entre estudantes universitários após o primeiro ano acadêmico e a associação com os fatores socioeconômicos, demográficos e condição de peso.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo avalia dados de uma coorte dinâmica, realizada com estudantes ingressantes na Universidade Federal de Mato Grosso, em 2015, que participam da pesquisa intitulada “Estudo Longitudinal sobre Estilo de Vida e Saúde de Estudantes Universitários – ELESEU”. A pesquisa tem caráter censitário e são incluídos todos os estudantes matriculados nos 21 cursos de período integral, do campus de Cuiabá, no primeiro semestre letivo de cada ano e com até 25 anos de idade completos. Foram excluídos do estudo os universitários com deficiência física que limitasse a mensuração das medidas antropométricas, gestantes ou lactantes e também todos que já tivessem concluído outro curso de nível superior.

No primeiro semestre de 2015 ingressaram 812 estudantes nos cursos de período integral, dentre estes, 81 desistiram do curso antes do início da coleta, 132 foram excluídos da pesquisa por não atenderem os critérios de elegibilidade, 58 (9,7%) alunos não foram encontrados durante o período de coleta e 46 (7,7%) se recusaram a participar. Dessa forma, participaram da linha de base do estudo 495 universitários (82,6% dos estudantes elegíveis). No seguimento desses estudantes, que ocorreu no período letivo de 2016/1, 23 (4,6%) trancaram a matrícula, 51 (10,3%) desistiram do curso, 13 (2,6%) se transferiram para outro curso não selecionado para a pesquisa, 27 (5,4%) recusaram continuar na pesquisa e 33 (6,7%) não foram localizados. Dessa forma, no presente estudo são avaliados 348 estudantes, representando 70,3% da linha de base e 58,1% dos elegíveis.

Variáveis do estudo

A percepção da imagem corporal foi identificada por meio da escala de silhueta de Stunkard et al¹⁶. Essa escala apresenta um conjunto de nove desenhos de silhuetas para os sexos feminino e masculino, em ordem de tamanho corporal, com o objetivo de avaliar a percepção do tamanho e forma corporais. O estudante escolheu a figura que considerava que mais se aproximava da sua aparência e, em seguida, apontava a figura que gostaria de parecer. A insatisfação com o tamanho e as formas corporais corresponde à diferença entre

a percepção do seu tamanho e o que gostaria de parecer. Dessa forma, os estudantes foram classificados em Satisfeitos e Insatisfeitos, de acordo com a concordância ou discordância entre as figuras, respectivamente. Para as análises, foi avaliada a manutenção ou alteração entre a classificação observada no ingresso na universidade e a apresentada um ano após. Nesse sentido, os estudantes foram agrupados em: manteve-se satisfeito, manteve-se insatisfeito, tornou-se satisfeito e tornou-se insatisfeito.

As variáveis sociodemográficas consideradas foram: sexo (masculino/feminino), com quem reside no momento da pesquisa (sozinho, casa dos pais, casa de parentes, república ou outros) e área do curso (agrupada em área da saúde e outras).

O nível socioeconômico das famílias foi avaliado utilizando-se os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP 2015) que considera a escolaridade do chefe da família, a presença de bens (eletrodomésticos e carros) e empregados domésticos mensalistas no domicílio, sendo as famílias classificadas em categorias que variaram de A (nível mais elevado) até E (nível mais baixo), sendo essas classes categorizadas em A+B e C+D+E¹⁷.

A idade foi obtida por meio do cálculo da diferença entre a data da aplicação do questionário e a data de nascimento, sendo o resultado expresso em anos completos de vida e classificada em 2 categorias: até 19 anos e 20 anos ou mais.

A mensuração do peso e estatura foi realizada com os estudantes utilizando roupas leves, descalços e em posição ereta¹⁸. O peso foi avaliado por meio de balança digital, marca Tanita (Modelo UM-080) com capacidade de 150Kg e variação de 0,1Kg. A estatura foi realizada em duplicata, por meio do estadiômetro portátil (Sanny 9ES 2040) com 210 cm de extensão e 1mm de variação. Foi utilizado o Índice de Massa Corporal (massa corporal/estatura²) para a classificação do peso dos estudantes de acordo com a faixa etária (adolescentes: até 19 anos; adultos: 20 anos ou mais) e a condição de peso foi classificada considerando os critérios da Organização Mundial de Saúde ^{19,20}. Nesse sentido, os estudantes foram agrupados em: sem excesso de peso ou com excesso de peso de acordo com a classificação da sua condição de peso.

Análises estatísticas

As variáveis foram descritas de acordo com as frequências observadas (%), sendo utilizado o teste do qui-quadrado para avaliar a associação entre a manutenção e a alteração

na percepção da imagem corporal e as variáveis independentes estudadas. As análises foram realizadas pelo software SPSS for Windows-versão 17.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA) e em todas as análises foi utilizado o nível de significância de 5%.

Aspectos éticos

O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso (parecer nº 1006/048 de 15/04/2015, e os jovens que aceitaram a participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

No estudo de base da coorte de 2015, 54% dos estudantes eram do sexo masculino, 53% tinham entre 18 e 19 anos de idade, 48% pertenciam a classe econômica B e a maioria tinha chefe da família com mais de 12 anos de estudo (45%), não sendo observadas perdas diferenciais de seguimento no ano de 2016 (teste do qui-quadrado; $p > 0,05$ para todas as características analisadas) (dados não apresentados em tabela).

A prevalência de manutenção da percepção de satisfação com a imagem corporal foi observada em 15,8% dos estudantes e a manutenção da insatisfação, em 62,9%. A prevalência de alteração na percepção da imagem corporal foi de 10,6% tanto para tornar-se satisfeito, quanto para tornar-se insatisfeito (Tabela 1).

Não foram observadas diferenças significativas tanto para a manutenção quanto para alteração na percepção da imagem corporal de acordo com o sexo, faixa etária, classe econômica e área do curso. Com quem o estudante mora influenciou apenas a manutenção da insatisfação com a imagem corporal, sendo essa menos frequente entre os estudantes que moravam com os pais ou parentes e entre os que moravam sozinhos comparados aos que residiam com outros (58,4, 69,4 e 73,5, respectivamente, $p = 0,046$) (Tabela 1).

Com relação à condição de peso, foi observada maior prevalência de manutenção da satisfação com a imagem corporal entre os estudantes sem excesso de peso no seguimento (18,7 vs 8,3%, $p = 0,02$), comparados aos com excesso de peso no mesmo período, os quais apresentaram maior prevalência de manutenção da insatisfação com a imagem corporal (80,2 vs 56,3%, $p < 0,01$) comparados ao primeiro grupo. Adicionalmente foi verificado que entre os estudantes sem excesso de peso no seguimento foi maior a prevalência de tornar-se

satisfeito com a imagem corporal (12,7 vs 5,2%, $p=0,04$) comparados aos com excesso de peso. Por fim, avaliando a associação da mudança na condição de peso e a alteração na imagem corporal foi possível observar maior prevalência de manutenção da insatisfação com a imagem corporal entre os estudantes que mantiveram a classificação de ter excesso de peso comparados com as demais categorias ($p<0,01$) e maior prevalência de tornar-se satisfeito entre os estudantes que se tornaram sem excesso de peso ($p=0,02$) (Tabela 1).

DISCUSSÃO

No presente estudo foi possível identificar mudanças na percepção da imagem corporal entre os estudantes universitários após o primeiro ano acadêmico. Foi elevada a prevalência de universitários, ambos o sexo, que se mantiveram insatisfeitos com a imagem corporal. Tal fato indica que o cuidado com o corpo não é mais uma preocupação predominantemente feminina. O local de moradia e a condição de peso do estudante, assim como alterações nessa condição, associaram-se imagem corporal, sendo observado que os universitários que melhoraram sua condição de peso, passando para a categoria de sem excesso de peso após o primeiro ano acadêmico, se tornaram satisfeitos com sua imagem corporal e os estudantes que residem em locais como casa do estudante e repúblicas e aquele com excesso de peso, apresentaram maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal.

Em estudo de revisão da literatura realizada por Souza e Alvarenga¹⁵ foi verificado que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes universitários brasileiros variou entre 17,4% e 82,5% para as mulheres, e de 2,25% a 73,41% para homens. No entanto, as autoras destacam que essa prevalência pode ser influenciada pelos instrumentos utilizados, sendo observado que, em estudos que utilizaram escalas de silhuetas, a insatisfação variou de 30,6% a 82,5% para mulheres e de 31,1% a 73,41% para os homens¹⁵. Dessa forma, a prevalência de manutenção da insatisfação com a imagem corporal observada no presente estudo, para mulheres e homens, está na média dos valores encontrados na literatura para a prevalência de insatisfação.

O excesso de peso corporal apresentou associação consistente com a insatisfação com a imagem corporal entre os estudantes da UFMT. Associações semelhantes têm sido verificadas em outros estudos conduzidos com estudantes universitários brasileiros^{11,21-26}, americanos²⁷, canadenses²⁸, espanhóis^{29,30}, mexicanos³¹ e holandeses³².

A insatisfação com o próprio corpo parece estar relacionada às exigências sociais e culturais de aparência e magreza, fazendo com que as pessoas, de forma estereotipada, avaliem a própria imagem corporal em função das normas de peso ideal⁵. Assim, o início da vida universitária ao impor uma nova realidade social, com mudanças no estilo de vida, pressão psicológica e diminuição do tempo disponível para alimentação e atividade física, torna os estudantes vulneráveis às pressões exercidas pela sociedade quanto aos aspectos corporais³³, favorecendo a adoção de condutas menos saudáveis, influenciadas pela insatisfação com a imagem corporal^{34,35}.

O medo de engordar e o desejo de emagrecer desencadeia preocupação excessiva e altera o comportamento alimentar. A insatisfação com a imagem corporal gera graves problemas à saúde, tais como bulimia, anorexia e várias restrições alimentares⁴. Segundo BRACHT et al.⁴, a vida acadêmica torna homens e mulheres independentes e mais responsáveis por suas escolhas, dentre elas as alimentares, entretanto, o que se presencia são indivíduos vulneráveis à distúrbios alimentares em detrimento à práticas de dietas restritivas, jejuns prolongados, uso de remédios inibidores de apetite, chás laxativos, substituição de refeições por *shakes*, uso de laxantes e de esteróides com finalidade tanto para ganho muscular quanto para perda de gordura.

Dessa forma, as relações sociais, incluindo o ambiente de residência do estudante, podem ter efeitos diretos e indiretos sobre aspectos psicológicos e comportamentais. No presente estudo, apesar de apresentar associação *borderline*, o local de moradia do estudante influenciou a manutenção da insatisfação com a imagem corporal, a qual foi maior entre os universitários que residiam em república ou outros, comparados aos que moravam sozinhos ou com pais/parentes. Por outro lado, AINETT et al.²⁵ ao avaliarem estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal do Pará, observaram que as universitárias que moravam com amigos ou em república apresentaram maior prevalência de satisfação com a imagem corporal, comparadas às que moravam sozinhas ou com a família, porém, essa associação também foi *borderline* ($p=0,06$).

Acredita-se que as mudanças que ocorrem no estilo de vida e nas percepções dos indivíduos no decorrer do primeiro ano do curso universitário podem contribuir para diferenças na percepção da imagem corporal dos estudantes. A insatisfação com a imagem corporal tende a ser maior entre estudantes da área da saúde, em comparação a acadêmicos de outras áreas, em virtude de um interesse pessoal pelas questões corporais²⁵. De forma

semelhante, Cavalcante e Alvarenga³⁶ identificaram, na literatura, que os universitários da área da saúde, em especial dos cursos de Educação Física e Nutrição, tendem a ser mais estudados e apresentam maior risco de desenvolver e manter transtornos da imagem corporal em decorrência da expectativa de que “esses futuros profissionais sejam exemplos de saúde perfeita (incluindo questões corporais)”.

Nesse sentido, estudo realizado com universitários do Ceará também observou maior frequência de insatisfação corporal entre os estudantes da área da saúde²⁴. Por outro lado, BRACHT et al.⁴ verificaram, entre universitários do Rio Grande do Sul, que os estudantes de Pedagogia e Biologia apresentaram maior preocupação e tendência à distorção da imagem corporal, comparados aos estudantes de Nutrição e Educação Física.

No presente estudo não foi identificada a influência da área do curso sobre a manutenção ou alteração na percepção da imagem corporal. De forma semelhante, outros estudos realizados com universitários também têm observado que os estudantes apresentam com frequência algum grau de distorção da imagem corporal, independente do curso ou da futura área de atuação^{5,37,40}. Além disso, entre os universitários da UFMT, assim como em outros trabalhos realizados com universitários também não foi observada associação significativa entre insatisfação com imagem corporal e a renda ou nível social dos estudantes^{5,11,25,41}.

Diferenças nos instrumentos utilizados para avaliar a percepção da imagem corporal limitam a comparação entre os resultados. No presente estudo foi utilizada a escala de silhuetas de Stunkard et al.¹⁶, de forma semelhante a outros estudos com universitários^{21,22,24,25,26,41,43,44,45}. Segundo SOUZA e ALVARENGA¹⁵ a insatisfação com a imagem corporal é maior quando avaliada por meio de escalas de silhuetas do que quando avaliada por meio do *Body Shape Questionnaire*, por exemplo. Essa característica pode explicar a elevada prevalência de manutenção da insatisfação com a imagem corporal observada entre os universitários da UFMT.

Além disso, os estudantes universitários são normalmente avaliados em diversas áreas do conhecimento, considerando que o ambiente universitário facilita o acesso a uma amostra representativa de indivíduos que compartilham características relativamente semelhantes, contudo, apresentam experiências e vivências distintas¹⁵. Essa característica limita a comparação entre os resultados, no Brasil, por exemplo, alguns estudos avaliam apenas cursos de áreas específicas, tais como educação física^{21,41,46-50} e nutrição^{23,25,26,47,51,52}.

ou agrupam em cursos da área da saúde^{5,11,53}. São pouco os estudos que avaliam variedade considerável de cursos de áreas distintas^{22,24,41,50,54,55,56} havendo também alguns que não identificam os cursos avaliados^{41,57,58}, dificultando a comparação entre os estudos.

Dessa forma, destaca-se a importante contribuição científica do presente estudo, por ter avaliado uma amostra representativa de estudantes universitários, de cursos de diferentes áreas de concentração. Adicionalmente, esse é o primeiro estudo, de acordo com o encontrado na literatura, em nível nacional, a avaliar longitudinalmente mudanças na percepção da imagem corporal entre estudantes universitários durante o período acadêmico. Apenas dois estudos avaliaram mudanças na percepção da imagem corporal entre estudantes universitários, contudo, com características distintas das avaliadas no presente estudo. O primeiro comparou a imagem corporal de estudantes universitários, do curso de psicologia, após período de 15 anos e verificou que as mulheres continuavam mais insatisfeitas do que os homens, mas não houve efeito do tempo⁵⁹. O segundo, também com estudantes de psicologia, examinou mudanças na imagem corporal entre os anos de 1983 e 2001, comparando os resultados obtidos em cinco coortes⁶⁰. Nesse estudo, os autores verificaram que para mulheres brancas, asiáticas e hispânicas houve aumento na percepção negativa da imagem corporal, para as africanas houve redução na satisfação com o peso e para os homens, de qualquer etnia, não houve alteração significativa na percepção da imagem corporal⁶⁰.

CONCLUSÃO

No presente estudo identificou-se mudanças na percepção da imagem corporal entre os universitários após o primeiro ano acadêmico, sendo elevada a prevalência de estudantes que se mantiveram insatisfeitos com a imagem corporal. O local de moradia e a condição de peso do estudante, assim como alterações no peso corporal, associaram-se a imagem corporal. A redução no peso corporal pode influenciar positivamente a percepção da imagem corporal. Estudos como este são de extrema relevância para identificar grupos mais susceptíveis à insatisfação corporal no cenário acadêmico, contribuindo para uma melhor compreensão dos fatores associados, além de fornecer informações sobre as consequências geradas pela insatisfação corporal.

REFERÊNCIAS

1. POPE, H. G; PHILLIPS, K. A; OLIVARDIA, R. et. Al. O Complexo de adonisaras. A Obsessão Masculina pelo Corpo. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
2. GARCIA, W. O corpo contemporâneo: a imagem do metrossexual no Brasil. Mneme- Revista virtual de humanidades, n 11, v. 5, jul./set.2004.
3. ADAMI F, FRAINER DES, SANTOS JS, FERNANDES TC, OLIVEIRA FR. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psicol Teor Pesq.* 2008 abr-jun;24(2):143-9.
4. BRACHT CM, PIASETZKI CTR, BUSNELLO MB, BERLEZI EM, FRANZ LBB, BOFF ETO. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. *Mundo Saúde*, 2013;37(3):343-353.
5. ALVARENGA MS, PHILIPPI ST, LOURENÇO BH, SATO PM, SCAGLIUSI FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(1):44-51.
6. VALDES-BADILLA P, GODOY-CUMILLAF A, HERRERA-VALENZUELA T, et al. Comparación en hábitos alimentarios y condición física entre estudiantes de educación física y otras carreras universitarias. *Nutr Hosp.* 2015; 32(2): 829-36.
7. VADEBONCOEUR C, TOWNSEND N, FOSTER C. A meta-analysis of weight gain in first year university students: is freshman 15 a myth? *BMC Obes.* 2015; 2:22
8. CLUSKEY M, GROBE D. College weight gain and behavior transitions: male and female differences. *J Am Diet Assoc.* 2009; 109(2): 325-329.
9. KORINTH A, SCHIESS S, WESTENHOEFER J. Eating behavior and eating disorders in students of nutrition sciences. *Public Health Nutr.* 2009; 13(1): 32-37.
10. LAUS MF, MOREIRA RCM, COSTA MB. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Rev Psiquiatr RS.* 2009;31(3):192-96.
11. COSTA LCF, VASCONCELOS FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Rev Bras Epidemiol.* 2010;13(4):665-76.
12. GROSSBARD JR, NEIGHBORS C, LARIMER ME. Perceived norms for thinness and muscularity among college students: What do men and women really want? *Eat Behav.* 2011; 12(3): 192-99.
13. REGIS JMO. Transtorno de ansiedade social e insatisfação com a imagem corporal em estudantes de medicina: prevalência e fatores associados [Dissertação]. Botucatu: UNESP; 2015.
14. RASHMI BM, PATIL SS, ANGADI MM, PATTANKAR TP. A cross-sectional study of the pattern of body image perception among female students of BBM college in Vijayapur, north Karnataka. *J Clin Diagnostic Res.* 2016; 10(7): LC05-LC09.
15. SOUZA AC, ALVARENGA MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *J. bras. psiquiatr.* 2016; 65(3): 286-299.
16. STUNKARD A, SORENSEN T, SCHLUSINGER F. Use of Danish adoption register for the study of obesity and thinness. In: Kety S, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. *The genetics of neurological and psychiatric disorders.* New York: Raven; 1983.

17. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. CÓDIGOS E GUIAS: CCEB – Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo: ABEP; 2015.
18. GORDON CC, CHUMLEA WC, ROCHE AF. Stature, recumbent length, and weight. In: Lohman TG, Roche AF, Martorell R. Anthropometric Standardization Reference Manual. Illinois: Human Kinetics Books; 1988; 3-8.
19. WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva; 1995.
20. WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Growth reference data for 5-19 years: body mass index-for-age, length/height-for-age and weight-for-height. Geneva; 2007.
21. RECH CR, ARAÚJO EDS, VANAT JR. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2010;24(2):285-92.
22. QUADROS TMB, GORDIA AP, MARTINS CR, SILVA DAS, FERRARI EP, PETROSKI EL. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. Motriz Rev Educ Fís. 2010;16(1):78-85
23. SILVA JD, SILVA AB, OLIVEIRA AV, NEMER AS. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Cien Saúde Colet. 2012;17(12):3399-406.
24. ALVES FR, SOUZA EA, PAIVA CS, TEIXEIRA FAA. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. Cinergis, 2017; 18(3):210-215.
25. AINETT WSO, COSTA VVL, SÁ NNB, Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal Em estudantes de nutrição. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, 2017; 11(62): 75-8.
26. VIANA HB, SANTOS EGC, MONTEIRO OB. Imagem corporal, perfil lipídico e nível de atividade física de mulheres em projeto de emagrecimento. R Bras Ci Saúde 2017;
27. LOPES MAM, PAIVA AA, LIMA SMT, CRUZ KJC, RODRIGUES GP, CARVALHO CMRG. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. Demetra 2017; 12(1); 193-206.
28. HAUSENBLAS HA, FALLON EA. Relationship among body image, exercise behavior, and exercise dependence symptoms. Int J Eat Disord. 2002;32(2):179-85.
29. WILSON JMB, TRIPP DA, BOLAND FJ. The relative contributions of subjective and objective measures of body shape and size to body image and disordered eating in women. Body Image. 2005;2(3):233-47.
30. BERNÁRDEZ MM, MIGUÉLEZ JDM, CARNERO JG, RODRÍGUEZ MG. Agreement between the selfperception on the body image and the nutritional status in college students from Orense. Nutr Hosp. 2011;26(3):472-9.
31. HERNÁNDEZ N, ALVES D, ARROYO M, BASABE N. Del miedo a la obesidad a la obsesión por la delgadez; actitudes y dieta. Nutr Hosp. 2012;27(4):1148-55.
32. CORTES JZ, SAUCEDO-MOLINA TJ, FERNÁNDEZ CORTÉS TL. Odds ratio between sociocultural factors, body dissatisfaction, and body mass index in university students of Hidalgo, Mexico. Arch Latinoam Nutr. 2011;61(1):20-7.
33. VAN DEN BRINK F, SMEETS MA, HESSEN DJ, TALENS JG, WOERTMAN L. Body satisfaction and sexual health in Dutch female university students. J Sex Res. 2013;50(8):786-94.

34. FRANCA C, COLARES V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. *Rev. Saúde Pública* 2008; 42(3): 420-427.
35. CUNHA, S & CARRILHO, D. O processo de adaptação ao ensino superior e ao rendimento acadêmico. *Psicologia educacional e escolar*. 2005. 2 (9), 215-224.
36. SOUZA LB, MALTA MB, DONATO PM, et al. Application of Dietary Reference Intakes in dietary intake assessment of female university healthcare students in Botucatu, State of São Paulo, Brazil. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.* 2010; 35(3): 67-75.
37. LAUS MF, MOREIRA RCM, COSTA MB. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Rev Psiquiatr RS.* 2009;31(3):192-96.
38. MIRANDA VPN, FILGUEIRAS JF, NEVES CM, TEIXEIRA PC, FERREIRA MEC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J Bras Psiquiatr.* 2012;61(1):25-32.
39. BATISTA, A. et al. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora –MG. *Rev. Educ. Fís/UEM*, v. 26, n. 1, p. 69-77, 1. trim. 2015.
40. ALIPOUR, B et al. Body image perception and its association with body mass index and nutrient intakes among female college students aged 18–35 years from Tabriz, Iran. *Eat Weight Disord* (2015) 20:465–471.
41. FERRARI EP, PETROSKI EL, SILVA DA. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2012;14(5):535-44. (a)
42. GONÇALVES TD, BARBOSA MP, ROSA LCL, RODRIGUES AM. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):166-70.
43. SILVA JD, SILVA AB, OLIVEIRA AV, NEMER AS. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Cien Saúde Colet.* 2012;17(12):3399-406.
44. AS-SA'EDI E, SHEERAH S, AL-AYOUBI R, AL-JEHANI A, TAJADDIN W, HABEEB H. Body image dissatisfaction: prevalence and relation to body mass index among female medical students in Taibah University, 2011. *J Taibah Univ Med Sci.* 2013;8(2):126-33.
45. TEIXEIRA AL, DIAS MR, DAMASCENO VO, LAMOUNIER JA, GARDNER RM. Association between different phases of menstrual cycle and body image measures of perceived size, ideal size, and body dissatisfaction. *Percept Mot Skills.* 2013;117(3):892-902.
46. SILVA DAS, NUNES HEG. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. *Rev Bras Ativ Fis e Saúde.* 2014;19(5):597-8.
47. GONÇALVES TD, BARBOSA MP, ROSA LCL, RODRIGUES AM. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):166-70.
48. SILVA TR, SAENGER G, PEREIRA ER. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz Rev Educ Fís.* 2011;17(4):630-9.
49. LEGNANI RFS, LEGNANI E, PEREIRA EF, GASPAROTTO GS, VIEIRA LF, CAMPOS W. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Motriz Rev Educ Fís.* 2012;18(1):84-91.
50. MIRANDA VPN, FILGUEIRAS JF, NEVES CM, TEIXEIRA PC, FERREIRA MEC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J Bras Psiquiatr.* 2012;61(1):25-32.

51. GARCIA, W. O corpo contemporâneo: a imagem do metrosssexual no Brasil. *Mneme- Revista virtual de humanidades*, n 11, v. 5, jul./set.2004.
52. SOUZA S, VERRENGIA EC. Autopercepção da imagem corporal e prevalência de comportamentos sugestivos de anorexia nervosa em universitários. *Revista Uningá, Maringá, PR*. 2012;34:23-31.
53. JAEGER MB, CÂMARA SC. Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction. *Paidéia (Ribeirão Preto)*.2015;25(61):183-90.
54. COSTA LCF, VASCONCELOS FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Rev Bras Epidemiol*. 2010;13(4):665-76.
55. DAMASCENO ML, SCHUBERT A, OLIVEIRA AP, SONOO CN, VIEIRA JLL, VIEIRA LF. Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. *Rev. Bras Ativ Fís Saúde*. 2011;16(2):138-43.
56. CARVALHO PHB, FILGUEIRAS JF, NEVES MC, COELHO FD, FERREIRA MEC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J Bras Psiquiatr*. 2013;62(2):108-14.
57. HIRATA E, PILATI R. Desenvolvimento e validação preliminar da Escala Situacional de Satisfação Corporal – ESSC. *Psico USF*. 2010;15(1):1-11.
58. TEIXEIRA AL, DIAS MR, DAMASCENO VO, LAMOUNIER JA, GARDNER RM. Association between different phases of menstrual cycle and body image measures of perceived size, ideal size, and body dissatisfaction. *Percept Mot Skills*. 2013;117(3):892-902.
59. ROZIN P, TRACHTENBERG S, COHEN AB. Stability of body image and body image dissatisfaction in American college students over about the last 15 years. *Appetite*. 2001;37(3):245-8.
60. CASH TF, MORROW JA, HRABOSKY JI, PERRY AA. How has body image changed? A cross-sectional investigation of college women and men from 1983 to 2001. *J Consul Clin Psych*. 2004;72(6):1081-9

Tabela 1. Distribuição dos universitários e classificação da imagem corporal de acordo com as variáveis de interesse. Cuiabá-MT, 2015-2016.

	Total N (%)	Imagem corporal			
		Manteve		Mudou	
		Satisfeito	Insatisfeito	Tornou-se insatisfeito	Tornou-se satisfeito
		%			
Total	348	15,8	62,9	10,6	10,6
Sexo					
Masculino	179 (51,4)	16,2	63,1	10,1	10,6
Feminino	169 (48,6)	15,4	62,7	11,2	10,7
Valor de p		0,84	0,94	0,72	0,99
Idade					
Até 19 anos	174 (50,0)	18,4	59,8	12,1	9,8
20 anos ou mais	174 (50,0)	13,2	66,1	9,2	11,5
Valor de p		0,19	0,22	0,39	0,60
ABEP Classe*					
A	71 (20,6)	16,9	67,6	7,0	8,5
B	176 (51,0)	12,5	65,9	11,4	10,2
C + D + E	98 (28,0)	19,4	56,1	12,2	12,2
Valor de p		0,29	0,10	0,52	0,72
Com quem mora*					
Sozinho	49 (14,1)	16,3	69,4	8,2	6,1
Com pais ou parentes	231 (66,4)	16,9	58,4	13,0	11,7
Outros	68 (19,5)	11,8	73,5	4,4	10,3
Valor de p		0,59	0,046	0,11	0,52
Curso					
Área da Saúde	62 (17,8)	17,7	61,3	11,3	9,7
Outros	286 (82,2)	15,4	63,3	10,5	10,8
Valor de p		0,65	0,77	0,85	0,79
Condição de peso (baseline)					
Sem excesso de peso	261 (75,0)	18,8	57,1	12,6	11,5
Com excesso de peso	87 (25,0)	6,9	80,5	4,6	8,0
Valor de p		0,01	<0,01	0,04**	0,37
Condição de peso (seguimento)					
Sem excesso de peso	252 (72,4)	18,7	56,3	12,3	12,7
Com excesso de peso	96 (27,6)	8,3	80,2	6,3	5,2
Valor de p		0,02	<0,01	0,10	0,04
Mudança de peso					
Manteve-se sem excesso de peso	244 (70,1)	19,3	56,1	12,7	11,9
Manteve-se com excesso de peso	79 (22,7)	7,6	82,3	5,1	5,1
Tornou-se com excesso de peso	17 (4,9)	11,8	70,6	11,8	5,9
Tornou-se sem excesso de peso	8 (2,3)	0	62,5	0	37,5
Valor de p		0,05	<0,01	0,20	0,02

*Informação faltante para três estudantes.

**Valor de p segundo o teste exato de Fisher.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo avaliou o comportamento dos universitários referente às mudanças na percepção da imagem corporal após o primeiro ano de ingresso universidade. Foi observado que grande parte dos universitários se sentem insatisfeitos com sua imagem corporal, o que os tornam vulneráveis às práticas errôneas para alcançar um objetivo de imagem corporal rotulada pela sociedade, que muitas vezes leva à piora dessa imagem.

Foi observado que a redução do peso pode influenciar positivamente a percepção da imagem corporal desses estudantes, sendo verificada associação significativa entre tornar-se sem excesso de peso e tornar-se satisfeito com a imagem corporal.

Estudos com universitários, avaliando a percepção da imagem corporal são de extrema relevância, pois identificam possíveis transtornos, seja comportamentais ou alimentares, favorecendo a melhor compreensão dos fatores associados, além de fornecer informações sobre consequências geradas pela insatisfação corporal.

Faz-se necessário a realização de práticas educativas que envolvam esses acadêmicos para esclarecimento sobre a temática da imagem corporal, bem como programas de prevenção e/ou tratamento de distúrbios nutricionais, favorecendo assim práticas saudáveis de alimentação e qualidade vida.

7. BIBLIOGRAFIA

ADAMI F, FRAINER DES, SANTOS JS, FERNANDES TC, OLIVEIRA FR. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. **Psicol Teor Pesq.** 2008 abr-jun;24(2):143-9

AINETT WSO, COSTA VVL, SÁ NNB. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal Em estudantes de nutrição. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, 2017; 11(62): 75-8.

ALIPOUR, B et al. Body image perception and its association with body mass index and nutrient intakes among female college students aged 18–35 years from Tabriz, Iran. *Eat Weight Disord* (2015) 20:465–471.

AL-RETHAIAA AS, FAHMY AE, AL-SHWAIYAT NM. Obesity and eating habits among college students in Saudi Arabia: a cross sectional study. **Nutr J.** 2010; 19(9):39.

ALVARENGA, MS. PHILIPPI, ST. LOURENÇO, BH. SATO,PM. SCAGLIUSI, FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, 2010

ALVES FR, SOUZA EA, PAIVA CS, TEIXEIRA FAA. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Cinergis**, 2017; 18(3):210-215.

ANDRADE, Â. BOS, M L M. et.al. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. Campinas, jan/mar,2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Códigos e guias: CCEB – Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo: ABEP; 2015.

ASSUNÇÃO, S. S. M.; Dismorfia muscular. **Revista Brasileira de Psiquiatria.** São Paulo, SP, V. 24 suppl.3. 2002

BATISTA, A. et al. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora –MG. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 1, p. 69-77, 1. trim. 2015.

BANDEIRA, YER; MENDES ALRF; CAVALCANTE ACM; ARRUDA SPM. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **J Bras Psiquiatr.** 2016;65(2):168-73.

BOSI, MLM et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **J Bras Psiquiatr**, 55(2): 108-113, 2006.

BRACHT, MC et al. **Percepção da auto-imagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física em uma amostra de estudantes da unijuí**.2011.24p. Tese (Graduação em nutrição). Universidade regional do noroeste do estado do rio grande do sul.

BRASIL. Departamento de Análise de Situação de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: **VIGITEL** 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

CALLAWAY CW, CHUMLEA WC, BOUCHARD C, et al. Circumferences. In: Lohman TG, Roche AF, Martorell R, editors. Anthropometric standardization reference manual. Champaign: **Human Kinetics Books**; 1988. p. 39-54.

CAMARGO, O. Mídia e o culto à beleza do corpo; Brasil Escola.2008. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm>>. Acesso em 04 de agosto de 2017.

CARVALHO PHB, FILGUEIRAS JF, NEVES MC, COELHO FD, FERREIRA MEC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **J Bras Psiquiatr**. 2013;62(2):108-14

CHENG SH, SHIH CC, LEE IH, et al. A study on the sleep quality of incoming university students. **Psychiatry Res**. 2012; 197(3): 270-274

CONTI, M.A; COSTA L.S; PERES, S.V; TORAL, N. et.al. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. SP: USP. 2008-2009.

COOPER, TV et al. Predictors of body dissatisfaction in a Hispanic college student sample. Department of Psychology, The University of Texas at El Paso, TX, USA. *Eating Behaviors* 15 (2014) 1–4.

COQUEIRO, R. S., PETROSKI, E. L., PELEGRINI, A., & BARBOSA, A. R . (2008). Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, 30(1), 31-38.

COSTA LCF, VASCONCELOS FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitária em Florianópolis, SC. **Rev Bras Epidemiol**. 2010 dez;13(4):665-76.

COSTA LCF, VASCONCELOS FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Rev Bras Epidemiol**. 2010;13(4):665-76.

COSTA, ACP; TORRE, MCMD; ALVARENGA, MS. Atitudes em relação ao exercício físico e insatisfação com a imagem corporal de frequentadores de academia. **Rev Bras Educ Fis Esporte**, (São Paulo)2015 jul-set;29(3):453-64.

CUNHA, S & CARRILHO, D. O processo de adaptação ao ensino superior e ao rendimento acadêmico. **Psicologia educacional e escolar**. 2005. 2 (9), 215-224.

DAMASCENO ML, SCHUBERT A, OLIVEIRA AP, SONOO CN, VIEIRA JLL, VIEIRA LF. Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. *Rev. Bras Ativ Fís Saúde*. 2011;16(2):138-43.

DIAS FS, PASSOS ME, CARMO MD, et al. Fatty acid profile of biscuits and salty snacks consumed by Brazilian college students. *Food Chem*. 2015; 171: 351-5.

FERRARI EP, GORDIA AP, MARTINS CR, SILVA DA, QUADROS TM, PETROSKI EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. **Motri**. 2012;8(3):52-8.

FERRARI EP, PETROSKI EL, SILVA DA. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**. 2012;14(5):535-44. (a)

FERRARI, EP. Et al. Insatisfacao com a iamgem corporal e relacao com o nivel de atividade fisica e estado nutricional em universitarios.vol.88,n.3, pp.52-58.2008.

FRANCA C, COLARES V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Rev. Saúde Pública** 2008; 42(3): 420-427.

GARCIA CA, CASTRO TG, SOARES RM. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre – RS. **Rev HCPA**. 2010;30(3):219-24.

GARCIA, W. O corpo contemporâneo: a imagem do metrossexual no Brasil. **Mneme-Revista virtual de humanidades**, n 11, v. 5, jul./set.2004.

GOLDENBERG, M. Dominação Masculina e Saúde: Dominação masculina e saúde: usos do corpo em jovens das camadas médias urbanas. **Rev Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. 1, 2005.

GONÇALVES CO, CAMPANA AN, TAVARES MC. Influência da atividade física na imagem corporal: uma revisão bibliográfica. **Motricidade**. 2012 jun;8(2):70-82.

GONÇALVES TD, BARBOSA MP, ROSA LCL, RODRIGUES AM. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. **J Bras Psiquiatr**. 2008;57(3):166-70.

GONÇALVES, T. D.; BARBOSA, M. P.; ROSA, L. C. L.; RODRIGUES, A. M. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 166-170, 2008.

GORDON CC, CHUMLEA WC, ROCHE AF. Stature, recumbent length, and weight. In: Lohman TG, Roche AF, Martorell R. Anthropometric standardization reference manual. Champaign:(Ill): **Human Kinetics Books**;1988. p.3-8.

GRAUP S, PEREIRA EF, LOPES AS, ARAÚJO VC, LEGNANI RFS, BORGATTO AF. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Rev Bras Educ Fis Esporte**. 2008 abrjun;22(2):129-38.

HIRATA E, PILATI R. Desenvolvimento e validação preliminar da Escala Situacional de Satisfação Corporal – ESSC. **Psico USF**. 2010;15(1):1-11.

IEPSEN, AM; SILVA, MC. Prevalência e fatores associados á insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do ensino médio da zona rural da região do sul do Rio Grande do Sul, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 23(2):317-325, abr-jun 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Características étnico-raciais da População: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça 2008. Disponível em < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49891.pdf>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Rio de Janeiro: **IBGE**; 2009.

JAEGER MB, CÂMARA SC. Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction. *Paidéia* (Ribeirão Preto). 2015;25(61):183-90.

JUNG ME, BRAY SR, MARTIN GINIS KA. Behavior change and the freshman 15: tracking physical activity and dietary patterns in 1st-year university women. **J Am Coll Health**. 2008; 56(5): 523-30.

KAKESHITA IS, ALMEIDA SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Rev Saude Publica**. 2006;40:497-504.

KLOSS JD, NASH CO, HORSEY SE, et al. The delivery of behavioral sleep medicine to college students. **J Adolesc Health** 2011; 48(6): 553-561.

KORINTH A, SCHIESS S, WESTENHOEFER J. Eating behaviour and eating disorders in students of nutrition sciences. **Public Health Nutr**. 2010; 13(1):32-7.

LAUS, M F; MOREIRA, R. C. M; COSTA, T. M. B.et.al. Diferença na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. Sp r:UNAERP.2009.

LAUS, MF et al. Imagem corporal no Brasil: avanços recentes no estado de conhecimento e em questões metodológicas. **Rev Saúde Pública** 2014;48(2):331-346

LEGNANI, RFS et al. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.1, p.84-91, jan./mar. 2012.

LEITE, ACB et al. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição. **Revista Espaço para a Saúde**. Londrina. v. 13, n. 1, p. 82-90, 2011

LOPES MAM, PAIVA AA, LIMA SMT, Cruz KJC, Rodrigues GP, Carvalho CMRG. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. **Demetra** 2017; 12(1); 193-206.

MARCONDELLI P, COSTA THM, SCHMITZ BAS. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Rev Nutr.** 2008;21(1):39-47

MARQUES, et al.,Prevalencia de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física. *Corpies et Scientia*. Rio de janeiro.V.9.n.1,p.65-78.Jan,2013.

MARTINS, CR et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estudos de Psicologia*, 17(2), maio-agosto/2012, 241-246.

MATSUDO S, ARAUJO T, MATSUDI V, et al. Questionário Internacional de Atividades Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Rev Bras Ativ Fís Saúde** 2001; 6(2): 5-18.

MIRANDA VPN, FILGUEIRAS JF, NEVES CM, TEIXEIRA PC, FERREIRA MEC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **J Bras Psiquiatr.** 2012;61(1):25-32.

MONTEIRO MRP, ANDRADE MLO, ZANIRATI VF, et al. Hábito e consumo alimentar de estudantes do sexo feminino dos cursos de Nutrição e de Enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Rev. APS.** 2009; 12(3): 271-277.

MOREIRA NWR et al. Consumo alimentar, estado nutricional e risco de doenças cardiovasculares em universitários iniciantes e formandos de um curso de Nutrição, Viçosa-MG.**Rev.APS.**2013 Jul/Set,16(3):242-249.

MOREIRA, NWR; CASTRO, LCV; CONCEICAO, LL; DUARTE, MS. Consumo alimentar, estado nutricional e risco de doenças cardiovascular em universitários iniciantes e formandos de um curso de nutrição, Viçosa, MG. **Rev. APS.**2013 jul/set;16(3):242-249.

NEIGHBORS, L. A., & SOBAL, J. (2007). Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. **Eating Behaviors**, 8(4), 429 – 439.

PAIXAO, LA; DIAS, RMR; PRADO, WL. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do Recife/PE.**Rev.Bras Educ Fis & Saude.**jun 2009.

PEREIRA ÉF, GRAUP S, LOPES AS, BORGATTO AF, DARONCO LSE. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.**Rev Bras Saude Mater Infant** 2009; 9(3):253-262.

POPE, H. G; PHILLIPS, K. A; OLIVARDIA, R. et. Al. O Complexo de adonisaras. A Obsessão Masculina pelo Corpo. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

QUADROS TMB, GORDIA AP, MARTINS CR, SILVA DAS, FERRARI EP, PETROSKI EL. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. **Motriz Rev Educ Fís.** 2010;16(1):78-85.

QUIOCA , T. et al. Percepção da imagem e saúde corporal dos universitários do curso de educação física da UNOESC de Joaçabo, SC. **Rev.Bras Educ Fis & Saude.**2009.

RECH CR, ARAÚJO EDS, VANAT JR. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. **Rev Bras Educ Fís Esporte.** 2010;24(2):285-92.

ROZIN P, TRACHTENBERG S, COHEN AB. Stability of body image and body image dissatisfaction in American college students over about the last 15 years. **Appetite.** 2001;37(3):245-8.

SAUR, AM; PASIANI, SR. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. **Avaliação Psicológica**, 2008, 7(2), pp. 199-209.

SECCHI K, CAMARGO BV, BERTOLDO RB. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psic Teor e Pesq** 2009; 25(2):229-23

SILVA DAS, NUNES HEG. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde.** 2014;19(5):597-8.

SILVA JD, SILVA AB, OLIVEIRA AV, NEMER AS. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Cien Saúde Colet.** 2012;17(12):3399-406.

SILVA, T. R., Saenger, G., & Pereira, E. F. (2011). Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. **Motriz**, 17(4), 630-639.

SLADE PD. What is body image? **Behav Res Ther.** 1994;32(5):497-502

SOUSA TF, JOSÉ HPM, BARBOSA AR. Condutas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. **Ciênc. Saúde Coletiva** 2013; 18(12): 3563-3575.

SOUZA AC, ALVARENGA MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários. **J. bras. psiquiatr.** 2016; 65(3): 286-299.

SOUZA LB, MALTA MB, DONATO PM, et al. Application of Dietary Reference Intakes in dietary intake assessment of female university healthcare students in Botucatu, State of São Paulo, Brazil. **Nutrire: rev. Soc. Bras.Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.** 2010; 35(3): 67-75.

SOUZA S, VERRENGIA EC. Autopercepção da imagem corporal e prevalência de comportamentos sugestivos de anorexia nervosa em universitários. **Revista Uningá, Maringá**, PR. 2012;34:23-31.

STUNKARD AJ, SORENSEN T, SCHULSINGER F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW. **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven Press; 1983. p. 115-20.

SZWARCWALD CL, MALTA DC, PEREIRA CA, VIEIRA MLFP, CONDE WL, SOUZA JÚNIOR PRB, et al. Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Cien. Saude Colet**. 19, 333–342 (2014).

TEIXEIRA AL, DIAS MR, DAMASCENO VO, LAMOUNIER JA, GARDNER RM. Association between different phases of menstrual cycle and body image measures of perceived size, ideal size, and body dissatisfaction. **Percept Mot Skills**. 2013;117(3):892-902.

THEODORO,H; RICALDE,SR; AMARO,FS.et.al. Avaliação nutricional e autopercepção corporal de praticantes de musculação em academias de Caxias do Sul- RS.Universidade de Caxias do Sul,RS.2009.

TIRAPEGUI, J. et.al Nutrição fundamentos e aspectos atuais.2. Ed. SP: Atheneu,2006.

TRICHES RM, GIUGLIANI ERJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Rev Nutr**. 2007 mar-abr;20(2):119-28

VADEBONCOEUR C, TOWNSEND N, FOSTER C. A meta-analysis of weight gain in first year university students: is freshman 15 a myth? **BMC Obes**. 2015; 2:22.

VALDES-BADILLA P, GODOY-CUMILLAF A, HERRERA-VALENZUELA T, et al. Comparación en hábitos alimentarios y condición física entre estudiantes de educación física y otras carreras universitarias. **Nutr Hosp**. 2015; 32(2): 829-36

WALD A, MUENNIG PA, O'CONNELL KA, et al. Associations between healthy lifestyle behaviors and academic performance in U.S. undergraduates: a secondary analysis of the American College Health Association's National College Health Assessment II. **Am J Health Promot**. 2014; 28(5): 298-305.

WENGEEN HJ, MONCUR C. Change in diet, physical activity and body weight among young-adults during the transition from high school to college. **Nutr J**. 2009; 8: 32.

WITT, JSG; SCHINEIDER, AP. Nutrição e estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. Vol.116 n.9. Rio de janeiro.Sept.2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Growth reference data for 5-19 years: body mass index-for-age, length/height-for-age and weight-for-height. Geneva; 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva; 1995.

ANEXOS

ANEXO 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mudança no Estilo de Vida dos Ingressantes na Universidade

Pesquisador: Márcia Gonçalves Ferreira Lemos dos Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 42587315.4.0000.5541

Instituição Proponente: Faculdade de Nutrição da UFMT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.006.048

Data da Relatoria: 15/04/2015

Apresentação do Projeto:

Estudantes ingressantes na universidade, de modo geral, estão no final da adolescência, sendo verificadas nesse período várias mudanças comportamentais, incluindo modificações dos hábitos de alimentação, de atividade física e de estilo de vida de modo geral. A vida universitária inclui barreiras para a alimentação saudável, como por exemplo, a falta de tempo, a disponibilidade limitada de alimentos saudáveis, ou o pouco conhecimento sobre alimentação saudável. Entretanto, no Brasil, pouco se sabe sobre as alterações comportamentais que ocorrem no primeiro ano da faculdade. Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar as variações no peso corporal e mudanças de comportamentos entre ingressantes na universidade e identificar possíveis fatores associados. Trata-se de um estudo longitudinal, de caráter censitário, a ser desenvolvido com 780 universitários matriculados em cursos de turno integral no primeiro semestre de 2015, no campus da

Universidade Federal de Mato Grosso da cidade de Cuiabá. A pesquisa será desenvolvida durante o período letivo de 2015 em duas etapas: a primeira etapa é o estudo de base (em abril e maio de 2015) e a segunda etapa corresponderá à avaliação após seis meses cursando a universidade (em novembro e dezembro de 2015). Todos os estudantes serão avaliados no estudo de base e no seguimento de seis meses após a primeira avaliação. Serão avaliados peso, estatura, circunferência de cintura e pressão arterial dos universitários e estes responderão a um questionário contendo

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa nº 2367

Bairro: Boa Esperança

UF: MT

Município: CUIABÁ

CEP: 78.060-900

Telefone: (63)3615-8254

E-mail: shirleyfp@bol.com.br



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
JÚLIO MULLER-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 1.006.048

questões sobre condições socioeconômicas, consumo alimentar, atividade física, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e a autoavaliação do estado de saúde e da dieta.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar as variações no peso corporal e mudanças de comportamentos entre ingressantes na universidade e identificar possíveis fatores associados.

Objetivo Secundário:

1. Caracterizar a situação nutricional, o consumo alimentar, e o estilo de vida dos ingressantes na universidade (estudo de base);
2. Comparar os comportamentos de saúde, nutrição, atividade física e estilo de vida dos estudantes no ingresso e após seis meses de curso universitário;
3. Avaliar as variações no peso corporal do estudante entre o início do curso e após seis meses de ingresso na universidade;
4. Identificar os fatores associados às modificações no peso, consumo alimentar, nível de atividade física e estilo de vida após o ingresso na universidade.
5. Caracterizar os ambientes alimentares do campus universitário e adjacências.
6. Identificar facilitadores e barreiras para o consumo alimentar adequado no campus universitário.
7. Verificar associação entre auto avaliação da saúde e da dieta com as alterações de estilo de vida e comportamento alimentar

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Todos os procedimentos que serão realizados, ou seja, medidas de peso, altura, cintura e aferição da pressão arterial não oferecerão riscos para a saúde do sujeito.

Benefícios:

Os participantes da pesquisa receberão informações sobre a sua composição corporal, estado de peso e medida da pressão arterial

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para a área.

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa nº 2367

Bairro: Boa Esperança

CEP: 78.060-900

UF: MT

Município: CUIABÁ

Telefone: (63)3615-8254

E-mail: shirleytp@bol.com.br

	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER- UNIVERSIDADE FEDERAL DE	
---	---	---

Continuação do Parecer: 1.006.048

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE: adequado.

-Folha de Rosto: devidamente carimbada e assinada pela direção da Faculdade de Nutrição

-Autorização para coleta de dados na universidade: devidamente assinada pela reitoria.

Recomendações:

Recomenda-se que, como benefício, o estudante identificado com algum desvio nutricional ou de pressão arterial, sejam concedidas orientações básicas de controle/tratamento e encaminhamento para profissional de saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PROJETO APROVADO EM RELAÇÃO À ANÁLISE ÉTICA.

CUIABA, 31 de Março de 2015

Assinado por:
SHIRLEY FERREIRA PEREIRA
(Coordenador)

Endereço: Rua Fernando Correa da Costa nº 2367		CEP: 78.060-900
Bairro: Boa Esperança		
UF: MT	Município: CUIABA	
Telefone: (63)3615-8254	E-mail: shirleyfp@bol.com.br	

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Mudanças no estilo de vida dos ingressantes na universidade

Coordenação: Professora Dra Márcia Gonçalves Ferreira Lemos dos Santos – Faculdade de Nutrição – UFMT, Avenida Fernando Correa da Costa, S/N, Cuiabá – MT.

Introdução: Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa com o objetivo de descrever o estilo de vida de estudantes universitários. Sua turma será visitada por entrevistadores, identificados com uso de crachá. Eles aplicarão um questionário contendo perguntas sobre dados sociodemográficos e de estilo de vida como práticas de exercício físico, alimentação, tabagismo, etc. Neste dia, o peso, a altura e as medidas da cintura e da pressão arterial serão feitas nos participantes, utilizando-se balanças, fita própria para a medida e aparelhos de aferição da pressão arterial.

Benefícios Potenciais:

Você receberá informações sobre a sua composição corporal, estado de peso e medida da pressão arterial.

O estudante será informado do diagnóstico quanto ao seu estado nutricional ou de pressão arterial, podendo ser alertado para a necessidade de orientação nutricional, se houver indicação.

Riscos: Todos os procedimentos que serão realizados, ou seja, medidas de peso, altura, cintura e aferição da pressão arterial não oferecerão riscos para a sua saúde.

Compensação:

Você não será pago para participar deste estudo.

Participação voluntária/Desistência do Estudo:

Sua participação neste estudo é completamente voluntária. Você pode decidir não participar desse estudo ou desistir de participar a qualquer momento e não sofrerá nenhum prejuízo por essa decisão.

A participação nesse estudo se dará em duas etapas. A primeira avaliação será nos meses de abril e maio, a segunda etapa corresponderá à avaliação após seis meses cursando a universidade, sendo essas realizadas no período de aula. Os participantes também serão contactados por telefone para responderem ao questionário sobre alimentação.

Confidencialidade: Sua identidade será mantida sob sigilo e, na medida do permitido pela legislação e/ou regulamentos cabíveis, não serão disponíveis publicamente. Se os resultados do estudo forem publicados, sua identidade permanecerá em sigilo.

Com Quem Você Deve Entrar em Contato em Caso de Dúvida:

Se você tem alguma questão ou dúvidas sobre a pesquisa você pode entrar em contato com a Dra. Márcia Gonçalves Ferreira Lemos dos Santos e Professora Me. Patrícia Simone Nogueira na Faculdade de Nutrição, Avenida Fernando Correa da Costa, nº 2367, no Departamento de Alimentos e Nutrição, telefone: 3615-8811, ou por e-mail: margon@terra.com.br e patricianogueira.ppj@gmail.com.

Suas dúvidas podem também ser enviadas para o Comitê de Ética do Hospital Universitário Júlio Muller (Dra. Shirley Ferreira Pereira, na Universidade Federal de Mato Grosso, no Bloco CCBS I, telefone 3615-8254).

Esse documento foi elaborado respeitando a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Declaração de Consentimento:

Declaro que li e entendi o documento de consentimento e o objetivo do estudo, bem como seus possíveis benefícios e riscos. Tive oportunidade de perguntar sobre o estudo e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Entendo que estou livre para decidir não participar desta pesquisa.

Recebi uma cópia assinada e datada deste documento.

Nome do Participante

Assinatura do Participante (ou seu responsável legal)

Data

Assinatura da pessoa que explicou o consentimento informado

Data